





Somos uma gestora de investimentos sociais que aplica seu expertise financeiro e rigor analítico para selecionar e investir em projetos sociais de resultado.











- 02 Apresentação institucional
- 09 Contexto da educação no Brasil
- 17 Trajetória do Instituto CSHG
- 39 Carteira de investimentos sociais
- 43 Projetos apoiados em 2017
- **91** Ações integradas entre o Instituto CSHG e suas mantenedoras
- 109 Demonstrações financeiras



Quais foram os principais momentos ou decisões do Instituto nessa jornada de 15 anos?

Um dos méritos do Instituto foi sempre colocar as suas atividades em perspectiva para aprender como fazer cada vez melhor. E, em certo ponto, essa reflexão nos levou a uma decisão crucial. Percebemos que existiam milhares de organizações sociais no Brasil, mas a maioria delas com as mesmas dificuldades: captar recursos e gerar escala. Ao analisar com profundidade, vimos que poderíamos promover um impacto maior se ajudássemos boas organizações a superar essa barreira do que se criássemos novos projetos. Foi aí que escolhemos adotar o modelo atual, de gestora de investimentos sociais, que basicamente escolhe os melhores projetos para apoiar e dar escala que é o que eles precisam. Tivemos que colocar o orgulho de lado para abrir mão de ter projetos próprios, mas ficamos muito felizes com esse caminho, porque acreditamos nele. Foi a decisão mais importante desses 15 anos.

Que outros aspectos diferenciaram o modelo do ICSHG de outras iniciativas sociais no Brasil nesse período?

Uma das características mais importantes do nosso modelo é o aporte de gestão. Para nós, o apoio não se encerra no aporte financeiro. Este, na verdade, é só o começo. Depois vem o que é tão ou mais importante: ajudar as organizações sociais a avançar na forma de administrar as suas atividades. O Instituto tem um modelo empresarial, totalmente baseado em desempenho, e por isso faz um acompanhamento muito próximo do trabalho dos parceiros ao longo de todo o ano. Isso tem ajudado as organizações a evoluir e a caminhar para padrões mais

elevados de gestão, governança e entrega de resultados. O inverso, aliás, também é verdadeiro. Todos que interagem com o Instituto deixam em nós um pouco da sua história e do seu conhecimento e nos fazem evoluir. O Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo (ICSHG), portanto, é uma construção coletiva. Não chegaríamos até aqui sem a contribuição valiosa de parceiros, consultores, beneficiários, voluntários e doadores. Somos muito gratos a todos que fazem parte dessa história.

Como você vê o Instituto daqui a 15 anos?

O Instituto tem muito espaço para crescer, mas para isso precisa se concentrar em dois temas. O primeiro é o awareness interno, e nisso estamos em um caminho fantástico. De uns anos para cá, conseguimos mobilizar com enorme sucesso os funcionários das mantenedoras. Grande parte desses funcionários se envolve de verdade. Isso é importantíssimo para continuarmos evoluindo. E o outro tema é ter uma extensão de funding para atingir os nossos parceiros e clientes, o que nos daria maior escala e eficiência. Ainda não chegamos lá, mas temos toda a condição. Afinal, somos uma empresa de investimento, e só precisamos mostrar a esses públicos que o Instituto é um ótimo investimento para quem quer contribuir para a sociedade.

Luis Stuhlberger é CEO e CIO da Verde Asset Management e gestor do Fundo Verde. Há 15 anos, então um dos sócios da Hedging-Griffo, foi um dos fundadores do Instituto Hedging-Griffo (IHG) – atual Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo (ICSHG). No papel de presidente do Conselho Deliberativo, sempre esteve envolvido nas principais discussões e decisões do Instituto. Participou ativamente de todo o processo de evolução do ICSHG, desde ações pontuais no início dos anos 2000 até hoje. Na conversa acima, Stuhlberger nos apresenta uma importante visão sobre o que passou e o que vem pela frente na história do ICSHG.



Foi preciso reinventar o Instituto nesses 15 anos para acompanhar as transformações do Brasil? Quais foram as principais mudanças?

Sem dúvida. O Instituto existe para criar valor para a sociedade; e, portanto, a sua estratégia de atuação sempre gira em torno das principais necessidades do País. Desde o início, temos buscado dar foco a áreas que têm um impacto mais permanente e estrutural, como educação. No entanto, tivemos vários aprendizados ao longo do percurso, e um deles foi que existiam outras questões críticas, mais de curto prazo, que também mereciam atenção. É o caso, por exemplo, dos temas de assistência social, saúde e meio ambiente. Chegamos à conclusão de que, ainda que não fosse o nosso foco, era meritório ter uma parte do nosso apoio dedicada a isso. Não teríamos feito essa diversificação, que ajudou a mudar a realidade de diversas comunidades, se não estivéssemos atentos ao cenário.

De que maneira a história construída pelo Instituto nesse período expressa a cultura das suas mantenedoras?

O que sempre buscamos no Credit Suisse, especialmente em gestão de recursos, é maximizar o retorno do investimento dos clientes por meio da gestão profissional. No Instituto, quisemos adotar um enfoque semelhante. Por isso, decidimos que iríamos apoiar projetos capazes de fazer a diferença e dessa forma maximizar o retorno de nosso investimento social. É claro que o negócio e a filantropia têm naturezas muito diferentes, mas o nosso jeito de fazer é só um - porque, afinal, vem da nossa cultura corporativa. Se

nas finanças precisamos de rigor técnico e foco em desempenho para atingir o objetivo, no Instituto não poderia ser diferente. Isso consolidou a gestão empresarial no Instituto e se transformou em uma das suas principais características.

Quais são os principais desafios para o futuro do ICSHG?

Um dos desafios que temos para os próximos tempos é mostrar que essa atividade de fazer filantropia com uma gestão empresarial, pautada pela eficiência, pode ser posta a serviço de terceiros. Porque vemos o Instituto exatamente dessa forma: um serviço para quem quer fazer filantropia de forma profissional. Temos a expertise de analisar projetos, de fazer diligência e podemos colocar isso à disposição de quem quer contribuir para a sociedade. Hoje temos uma estrutura montada que pode suportar muito mais recursos. Se usarmos a mesma estrutura de análise para alocar o dobro ou o triplo de capital, vamos diluir os custos fixos em cima de uma entrega maior e aumentar a eficiência e o impacto do nosso trabalho. Esse seria, sem dúvida, um caminho fantástico para o Instituto acelerar a curva de evolução que vem mostrando desde 2003. Os próximos 15 anos começam a ser escritos agora. E eles têm tudo para ser ainda melhores. Convido todos a se juntarem a nós nessa jornada.

José Olympio Pereira, CEO do Credit Suisse no Brasil, é um executivo bastante envolvido em iniciativas culturais, sociais e ambientais. Ao longo de sua carreira, acumula experiências no conselho de importantes organizações brasileiras e internacionais, como a Pinacoteca do Estado, a Fundação Bienal, a Fundação SOS Mata Atlântica, o MoMA em Nova York, a Fundação Cartier para a Arte Contemporânea, dentre outras. Em 2012 tornou-se também conselheiro do ICSHG. José Olympio faz questão de conhecer a história de vida das pessoas que participam dos projetos e incentiva bastante o engajamento dos funcionários do Credit Suisse nas atividades do Instituto.

Em 15 anos de história foram investidos...



R\$ 36 milhões em projetos sociais; sendo...

- R\$ 24 milhões em projetos de educação.
 - R\$ 10 milhões

 em projetos de saúde, segurança e gestão pública, meio ambiente, negócios sociais, assistência social e gestão do terceiro setor.
- R\$ 2 milhões

 para projetos selecionados no Programa Funcionário Apresenta com participação de quase 90% dos funcionários nas últimas três edições.

+190 organizações sem fins lucrativos apoiadas².

+92 mil

beneficiados direta e indiretamente.

624

bolsistas universitários e do Ensino Médio apoiados.

¹ O valor de investimento de 2018 foi contabilizado. ² Cada organização foi contabilizada apenas uma vez, mesmo que tenha sido contemplada por diferentes iniciativas do Instituto CSHG.

Contexto da educação no Brasil

Palavra de especialista: Naércio Menezes



Naércio Aquino Menezes Filho é professor titular da Cátedra IFB¹, coordenador do Insper, professor associado da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP), consultor da Fundação Itaú Social e membro titular da Academia Brasileira de Ciências. Formado pela USP, com doutorado em economia pela Universidade de Londres, atua principalmente nas áreas de educação, mercado de trabalho, distribuição de renda, produtividade, tecnologia e desemprego.

Avanços: acesso à educação, pré-escola e educação das mães

No Brasil, nós avançamos muito em termos de acesso à educação. O principal avanço foi fazer com que os jovens pelo menos chegassem até o ensino médio (EM).

Historicamente, o Brasil sempre foi muito mal em termos educacionais. Ao longo do século XX, menos de 10% dos adultos tinham EM, e somente 2% das pessoas tinham ensino superior (ES). Ao passo que, nos EUA e na Europa, o percentual de pessoas com EM passou de 25% para 50%.

Não nos preocupamos ao longo do século XX em colocar todos os nossos jovens na escola. Não era essa a questão. Isso só foi começar a melhorar a partir da Constituição de 1988. Em 1992, somente 25% dos jovens chegavam ao EM. Hoje em dia 75% já chegam.

Em 15 anos nós fizemos o que a Europa e os EUA fizeram de 1940 a 1970. Estamos um pouco atrasados, mas conseguimos. Atualmente, a grande maioria dos jovens chega ao EM.

Outro sucesso foi a melhora da pré-escola. Historicamente, tínhamos um nível baixo de frequência da pré-escola. Hoje, em torno de 80% das crianças já vão para a escola entre 4 e 5 anos. Além disso, com a melhora na educação das mães, houve um aumento na escolaridade dos filhos. Um dos fatores que melhorou bastante foi justamente o aprendizado dos alunos no 5° ano no Brasil, que tem aumentado ano após ano. Acho que isso se deve à melhora na educação da mãe e no acesso à pré-escola.

Desafios: evasão e qualidade da educação no Ensino Médio (EM), acesso reduzido ao Ensino Superior (ES) e competências socioemocionais

Apesar dos avanços no EM, ainda há muita evasão nesse ciclo. Um total de 75% dos jovens chegam ao EM, mas isso não quer dizer que eles concluam. O MEC estima que a evasão no EM seja de cerca de 12% ao ano. Ou seja, quase 1/3 dos jovens não concluem o EM, dado que chegaram lá.

No 3º ano do EM, as notas estão estagnadas desde 1995 até hoje. Não houve aumento das notas do EM no Brasil. O principal desafio é melhorar a qualidade da educação no EM, para que os jovens saiam capacitados para o mercado de trabalho, sabendo matemática, língua portuguesa e ciências.

Dentre os principais motivos para a evasão no EM está a idade elevada. Muitos jovens fazem 18 anos e ainda estão no 1° ano do EM por causa da repetência. Nesse momento, ele já não tem mais paciência, fica mais velho, fica deslocado, quer ganhar dinheiro, e os pais também acham que ele tem de trabalhar. Por isso, acho que

o principal problema é a reprovação. Sou a favor de acabar com a reprovação, como na Inglaterra e nos EUA. Nesses países não existe repetir uma matéria e fazer o ano inteiro de novo. Os alunos com maior dificuldade têm que receber ajuda individualizada para não ficarem para trás. Tem que ter aula de reforco desde as primeiras séries.

Um outro desafio é que somente uma parcela reduzida chega ao ES, principalmente entre os negros. Tem uma desigualdade muito grande entre brancos e negros no acesso ao ES. Menos de 10% dos negros que estão na idade certa chegam ao ES – em 1992, só 1% chegavam.

O INEP divulgou um estudo mostrando que a evasão no ES é muito grande, inclusive na rede pública, em instituições bem conceituadas como USP e UFRJ. Cerca de 40% dos jovens que começam um curso de ES em escolas públicas não concluem esse curso em 5 anos. Além do problema do atraso no EM, os jovens não estão escolhendo os cursos corretamente. Tem algum problema de matching. Muitos se desiludem com o curso. Temos que fazer alguma coisa para melhorar esse matching entre jovens e cursos.

Temos ainda um problema de persistência, uma questão socioemocional. Um estudo que estou fazendo com base nas notas dos alunos na prova PISA¹ mostra como o brasileiro é o que mais decai ao longo da prova, mesmo que todas as questões tenham o mesmo nível de dificuldade. Falta resiliência, determinação, consciosidade (fazer tudo certo).

Não nos preocupamos ao longo do século XX em colocar todos os nossos jovens na escola. Em 1992, somente 25% dos jovens chegavam ao Ensino Médio (EM). Hoje em dia, 75% já chegam. Apesar desse avanço, ainda há muita evasão.

⁴⁴

¹ Instituto Futuro Brasil.

¹O Pisa (Programme for International Student Assessment) é uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 8° ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos. É coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Prioridades e tendências: desenvolvimento infantil e gestão

Perdemos muitos alunos ao longo do sistema por não termos dado a atenção necessária nos primeiros mil dias de vida. Existem janelas de oportunidade para o desenvolvimento cerebral, que se você perder dificilmente consegue recuperar. Estudos do Heckman¹ mostram que os recursos públicos investidos na primeira infância têm maiores retornos sociais. Se você tiver dinheiro para gastar, a primeira infância é a fase que dá o maior retorno. Você reduz tudo o da evasão, por exemplo.

Além disso, um aspecto importante no caso brasileiro é a gestão. Sabemos muito pouco sobre o que as redes de ensino têm de fazer para administrar melhor seus recursos e produzir mais resultados e melhor aprendizado.

Temos exemplos de redes bem-sucedidas caso de Sobral e de outros municípios Brasil que conseguiram melhorar a nota de maneira espetacular. A questão é: por que essas outras redes espalhadas pelo Brasil não conseguem o mesmo sucesso? Tem uma prioridade aí que é tentar entender esses casos de sucesso e replicar pelas outras cidades do País.

Precisamos desesperadamente melhorar a gestão. Muitas das fundações e institutos têm essa expertise de gestão e de recursos humanos porque estão associadas a empresas. Acredito que elas poderiam agir mais na gestão e ajudar a gente a entender o que pode ser feito para melhorar o aprendizado dos alunos.

Os recursos na educação dobraram nos últimos 15 anos (de R\$ 170 bilhões para guase R\$ 340 bilhões), e as notas no EM não aumentaram nesse período. Tem alguma coisa errada: você está colocando mais dinheiro no sistema, e não está havendo aprendizado.

Acho que tem um trabalho a ser feito para entender o que é gestão. Muitas das fundações e institutos têm essa expertise de gestão e de recursos humanos porque estão associadas a empresas. que teria de remediar depois - como o problema Uma área bem legal de investimento é trazer essa expertise que as próprias fundações e institutos têm no seu lado privado para a sua ação pública. Precisamos desesperadamente melhorar a gestão educacional no país.

> Elas poderiam ajudar a gente a entender o que pode ser feito para melhorar o aprendizado dos alunos sem que isso implique só aumentar salários, construir guadras, bibliotecas. Precisamos de mais ajuda na gestão de RH, no gerenciamento. O terceiro setor precisa assumir um papel de liderança nessa área de gestão, de avaliação, para sabermos o que funciona e o que não funciona, explicar para a sociedade para causarmos maior impacto.

Às vezes, as instituições ficam muito fechadas em si mesmas. A situação é crítica no Brasil: nós gastamos muito mais, há alguma melhora na educação, mas há áreas em que não estamos melhorando. Temos de olhar para o mundo e pensar: como posso ajudar a área de políticas públicas no Brasil? O que eu aprendi ao longo da minha atuação que possa ser útil?

Acredito que fundações e institutos deveriam apoiar um movimento para chegar a um consenso sobre o que deveria ser feito para melhorar a educação no Brasil. Vamos nos reunir. Falta um passo até de assumir posições e assumir desafios, mesmo que isso contrarie alguns interesses. Obviamente, esse campo da educação é muito polêmico.

Reforma do Ensino Médio

Acho que hoje estamos avançando para escolas em tempo integral. A reforma do EM prevê isso. Como teremos menos alunos na rede, teremos a possibilidade de deixá-los o dia todo na escola. É muito importante saber o que deve acontecer nesse contraturno. Do ano 2000 para cá, o número de alunos diminuiu em cerca de 10 milhões. O número de filhos por família diminuiu muito. Em 1960, as mulheres tinham, em média, seis filhos; em 2010, passaram a ter, no máximo, dois. Como você vai ter menos alunos. você pode oferecer um tratamento mais individualizado, pode dar um reforço maior, diminuir o tamanho das turmas, contratar professores com maior seletividade.

Como várias fundações e institutos atuam no contraturno, também precisaríamos saber o que deve ser feito nesse período: aulas de reforço, esportes, atividades lúdicas, jogos, informática, ou só matemática e português? Tudo é meio pulverizado. Há vários institutos atuando nessa área; mas não sabemos o que está funcionando ou não. É preciso fazer parcerias entre várias instituições para entendermos melhor essa questão. Contraturno é fundamental. Se vamos gastar dinheiro para manter o jovem o dia inteiro na escola, temos de saber o que fazer nesse contraturno, senão vai ser dinheiro jogado fora.

Um dos grandes desafios é entender quais profissões vão existir daqui a 20 ou 30 anos. Ao formar um jovem hoje, que tipo de formação você quer para esse jovem, tendo em vista que ele estará no mercado de trabalho pelos próximos 50 anos? Que tipo de curso profissionalizante você vai oferecer?

Um outro aspecto importante na proposta da reforma do EM é a questão da desigualdade: todos os alunos vão ter oportunidade de escolher entre fazer ensino técnico e fazer humanas, exatas, biológicas, ou não? É preciso ter certeza de que a opção será do

aluno, e não da escola. Quem irá certificar esses cursos? Quem irá oferecer esse curso? Como será a relação público/privada? Vai ter muita gente guerendo oferecer ensino técnico para milhões de alunos em troca de recursos públicos. Como será essa regulação? Qual critério vai ser usado para assinar o diploma do aluno?

No passado, tivemos segregação: os pobres iam fazer o técnico, e os ricos iam fazer o científico ou normal. Não queremos que isso volte. É legal ter a opção do ensino técnico, porque muitos jovens evadem, como a gente viu. É melhor o jovem fazer o técnico do que evadir, mas tem que dar a opção. E não pode ser o ensino à distância, como foi proposto agora (40% do curso à distância). Aí você não está resolvendo o problema, na verdade.

A questão é: como será a implementação da reforma do EM? Estamos indo na direção correta, mas como isso vai funcionar na prática, no Brasil?Esse processo será lento, temos a questão do lobby e do corporativismo que podem afetar a condução do processo.

Outro ponto importante no momento atual são as competências socioemocionais. Muitas das tarefas dos economistas, por exemplo, serão feitas por máquinas. O caminho do futuro é desenvolver competências que a máguina não tem ainda: empatia, amabilidade, preocupação com o próximo, trabalho em equipe, interação. Em muitos casos, seu chefe será um robô, Isso é plenamente possível de acontecer no curto

12 | Relatório de Atividades 2017 | 2018 Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo | 13

O economista James Heckman foi prêmio Nobel da economia em 2000 e vem se dedicando aos estudos sobre primeira infância.

Palavra de especialista:

Priscila Cruz



Priscila Cruz é formada em administração pela Fundação Getulio Vargas (FGV), em direito pela Universidade de São Paulo (USP) e tem mestrado em administração pública pela Harvard Kennedy School. Coordenou o comitê brasileiro do Ano Internacional do Voluntário da ONU em 2001. Foi uma das criadoras do Instituto Faça Parte, ONG que incentiva o voluntariado jovem. E, em 2012, ganhou o Prêmio Jovens Lideranças na categoria Educação. Fundou o movimento Todos Pela Educação, do qual é presidente executiva.

Avanços e desafios

Temos algumas boas notícias. Avançamos no quesito acesso: 94,2% das crianças de 4 a 17 anos estão na escola; e, do primeiro ao quinto ano, o índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) cresceu consideravelmente em dez anos (de 3,6 em 2005 para 5,3 em 2015).

No entanto, as más notícias persistem: 55% das crianças de 8 a 9 anos ainda não estão plenamente alfabetizadas; 93% dos jovens saem do ensino médio sem saber matemática; e apenas 76% dos jovens do

44

Se o Brasil melhorar 100 pontos no PISA, nós crescemos 2 p.p. no PIB. A relação é direta com a economia!

ensino médio estão na escola, ou seja, nem o acesso está totalmente universalizado. O que queremos esclarecer é que a educação não vai resolver todos os desafios do Brasil, mas sem ela não haverá mudanças consistentes e duradouras.

Um estudo promovido por Eric Hanushek, economista de Stanford, diz que, se o Brasil conseguir melhorar 100 pontos no PISA (teste internacional de jovens de 15 anos que avalia matemática, ciências e língua), a gente cresce 2 p.p. no PIB. A relação é direta com a economia e afeta diversos outros fatores, como competitividade internacional, produtividade, corrupção, saúde e segurança pública. Hoje temos dados, políticas de base, evidências, experiências de êxito dentro e fora do Brasil e, além disso, temos recursos para virar o jogo. Só nos falta sentido de urgência. É preciso transformar a educação em uma causa tão importante que o candidato [à Presidência] entenda que, se ele não apresentar propostas para a resolução dos problemas educacionais públicos, perderá votos.

Perspectivas

Acredito que, nos próximos anos, deveríamos concentrar esforcos na educação infantil e na formação dos professores. Nossa proposta é "começar do começo", ou seja, se garantirmos qualificação (inicial e continuada) e valorização da carreira do professor, vamos transformar a relação entre professor e aluno, que é a mais importante da educação. E nos concentrar na educação infantil porque ela é o começo de tudo. Antes de ser alfabetizado, o aluno já está aprendendo; e é necessário dar as ferramentas para os pais e professores, para que o aluno esteja cercado de boas influências educacionais.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio

Na Base do Ensino Médio temos um importante fator de itinerários de ensino. Isso flexibiliza o currículo e permite que o jovem curse as matérias com as quais tenha maior afinidade. E ataca um problema grave do ensino médio, que é a evasão. Quanto mais interessados os jovens estiverem, quanto mais eles se identificarem com o conteúdo, menor será a tendência de evadirem.

A Base do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular são documentos importantes, mas não são um fim em si. O que vai definir a efetividade dessas bases é a implementação adequada e sua continuidade no dia a dia da escola, ajudando os professores no ensino.

Participação da sociedade civil

Existe no Brasil o interesse pela educação, mas nota-se uma preocupação maior com a garantia do acesso à educação do que com a qualidade do ensino. Ainda há muito a ser trabalhado, especialmente porque ainda não universalizamos o ensino. Um total de 24% dos jovens estão fora da escola, e 50% das crianças saem do fundamental sem aprender a ler. O envolvimento do jovem com a pauta da educação tem sido muito bom, na verdade. Em 2016, vimos um dos maiores movimentos de ocupação de escolas, por jovens engajados e reivindicando melhor qualidade, infraestrutura e, especialmente, maior participação nas decisões que definem o dia a dia da vida escolar.

É muito importante usarmos as ferramentas que temos para influenciar decisões práticas da política educacional, e cada pessoa desempenha seu papel. Se você é um empresário, não cobre apenas de um ministro da Fazenda qualificado, cobre de um ministro da Educação capaz de enfrentar os problemas urgentes que vivemos. Se você trabalha no terceiro setor, pode usar sua rede para garantir conhecimento da causa e dar dicas práticas sobre como outras pessoas podem se envolver. Se você é gestor de educação, pode tentar envolver na escola a comunidade do entorno, mostrar que todos podem ajudar. E todos podem pesquisar as propostas dos candidatos [à Presidência] para a educação antes de votar e, depois, cobrar dos eleitos. Enfim, a educação permeia o dia a dia de todo mundo. Experiências mostram que, em três mandatos comprometidos, conseguiremos resultados efetivos na educação pública brasileira. Se cada um fizer um pouquinho, a gente vira o jogo – e vira rápido!

Trajetória do Instituto CSHG



15 anos de criação de valor para a sociedade: a história do Instituto CSHG

Em 2018, o Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo (ICSHG) completa duas marcas importantes na sua história: 15 anos desde o início de suas atividades e entra no seu décimo ano como gestora de investimentos sociais.

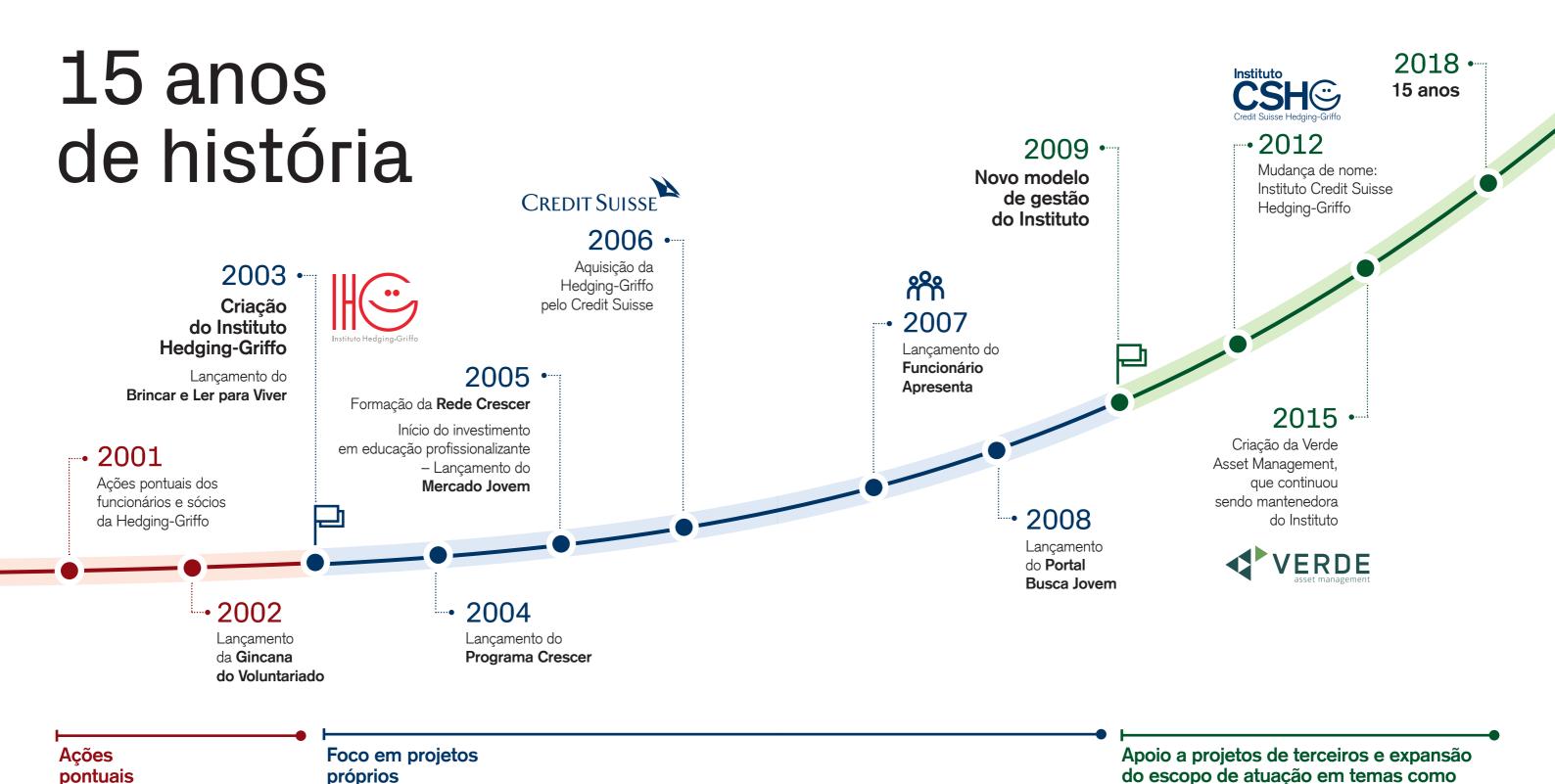
Durante todo o tempo, o trabalho foi orientado pela mesma convicção, de que educação é o mais poderoso instrumento de transformação da sociedade – e que, portanto, deve ser a prioridade na alocação de recursos financeiros e humanos.

As atividades foram sempre permeadas também pela visão de meritocracia e excelência em gestão, provenientes da cultura das empresas mantenedoras. Desse olhar, nasceu o padrão de acompanhar de perto e exigir um avançado grau de governança e desempenho dos projetos e parceiros apoiados.

A existência de elementos constantes em toda a história do Instituto não significa, no entanto, que não tenha havido mudanças. Pelo contrário: faz parte do jeito do ICSHG estar aberto a novos caminhos, seja para se aperfeiçoar e potencializar os resultados, seja para acompanhar as demandas da sociedade.

De ano em ano, de ajuste em ajuste, o ICSHG construiu uma trajetória de evolução. Esses 15 anos contam com algumas ações pontuais empreendidas por funcionários no início da década passada, combinadas com o desejo dos sócios da Hedging-Griffo de devolver valor para a sociedade, se transformaram em um Instituto profissional, com um método de trabalho de vanguarda e alta capacidade de impacto social.

Nas páginas a seguir, você conhecerá os principais marcos dessa história.



20 | Relatório de Atividades 2017 | 2018

assistência social, saúde e meio ambiente

Como tudo começou

No início da década passada, a Hedging-Griffo era uma gestora independente que atuava no mercado financeiro brasileiro como corretora, Private Banking e gestora de recursos de terceiros (Asset Management). Naquele momento, embora não tivesse ainda uma política formal de responsabilidade social corporativa, já tinha como uma das marcas da sua cultura a vontade dos sócios e funcionários de contribuir para o desenvolvimento do Brasil.

Em 2001 – ano que, aliás, foi celebrado pela ONU como o Ano Internacional do Voluntariado –, os funcionários da Hedging-Griffo se organizaram para arrecadar e doar materiais para comunidades em situação de vulnerabilidade social. Eram iniciativas pontuais, mas já criavam as bases para um plano mais estruturado.

A Hedging-Griffo entendeu o clima de engajamento e, no ano seguinte, como desdobramento, criou a Gincana do Voluntariado, um mecanismo oficial para arrecadar e doar alimentos, roupas, brinquedos e livros. Nessa ação, que durou cerca de três meses, os funcionários se dividiram em equipes e competiram para reunir a maior quantidade de doações.

Essa mobilização superou as expectativas: com o volume de doações bastante acima

do esperado, foi necessário mudar os planos e levar os itens não apenas para uma, mas para três organizações sociais.

No fim da Gincana, os próprios funcionários participantes se encarregaram de entregar as doações para organizações das comunidades do Real Parque e Porto Seguro, ambas em São Paulo.

O entusiasmo crescente com essas ações coincidiu com outros dois fatores: o fortalecimento da Hedging-Griffo no mercado brasileiro e o propósito dos sócios de devolver valor para a sociedade por meio de ações de bem-estar.

Desse cenário, surgiu a ideia de criar um instituto para estruturar e profissionalizar iniciativas de responsabilidade social.

Embora a proposta fosse bastante ambiciosa – uma vez que instrumentos desse tipo eram comuns apenas às grandes empresas, e não a casas independentes do mercado financeiro –, tinha um atrativo relevante: a oportunidade de aumentar consideravelmente o potencial de impacto dos futuros investimentos sociais.

Em 2002, a liderança convocou uma equipe para começar a pensar no funcionamento dessa nova organização. Em 14 de maio de 2003, o sonho saiu do papel: foi criado o Instituto Hedging-Griffo (IHG).



Educação em primeiro lugar

Nos meses que antecederam o lançamento oficial do IHG, um comitê se dedicou a pensar a sua visão estratégica. A equipe era formada por funcionários e sócios e contava com o apoio de dois grupos: o Conselho Consultivo, composto por membros externos, considerados referência em suas áreas de atuação; e uma organização especializada em gestão de Investimento Social Privado, o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS).

Essa experiência desempenhou papel fundamental na trajetória do Instituto. De lá, saiu a convicção, ainda vigente, de que investir em educação é a forma mais eficaz de contribuir para o progresso do Brasil no médio e no longo prazos.

Como se trata de um tema bastante amplo, o Comitê decidiu focar em uma parte desse universo para orientar o modelo de atuação. A escolha foi pela educação complementar, aquela que adiciona atividades fora da escola, geralmente ministradas por organizações não governamentais, à aprendizagem formal

A ideia de educação complementar está associada ao conceito de educação integral, segundo o qual a aprendizagem de crianças e adolescentes, em vez de estar restrita à sala de aula, acontece em todos os ambientes por onde eles circulam, como a família e as organizações sociais.

No início da década passada, essa visão abrangente era pouco conhecida e ainda se encontrava na vanguarda dos debates sobre educação. Para garantir embasamento técnico, o Instituto buscou apoio de uma das maiores referências no assunto: o professor Antônio Carlos Gomes da Costa¹, que acompanhou a implantação das principais atividades.

geralmente ministradas por organizações
não governamentais, à aprendizagem
formal.

1 Professor e pedagogo, Antônio Carlos Gomes da Costa foi um dos redatores do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), autor de diversos livros em defesa do público infanto-juvenil e uma das principais referências no apoio técnico a organizações que desenvolviam trabalhos voltados à educação.



Os primeiros programas

Ainda em 2003, o Instituto lançou o seu primeiro projeto focado em educação complementar: o **Brincar e Ler Para**Viver. Essa iniciativa consistiu em apoiar organizações comunitárias que desenvolvessem atividades no contraturno escolar para crianças e adolescentes.

O apoio se dava de duas maneiras: pela montagem de bibliotecas e brinquedotecas nas instalações de cada organização e pela capacitação de seus educadores e coordenadores pedagógicos.

Dessa forma, a iniciativa buscou não só prover uma estrutura adequada às crianças e adolescentes, mas também auxiliar os educadores na organização de seu trabalho, sobretudo em relação ao brincar e às propostas de leitura e contação de histórias.

A construção do programa contou com dois parceiros-chave: a Caleidoscópio Brincadeira e Arte, consultoria que ajudou a desenvolver a proposta pedagógica; e a Ação Comunitária, cujo papel consistiu em apoiar o processo de busca e seleção das organizações sociais que seriam beneficiadas.

A iniciativa apoiou 20 ONGs na Zona Sul de São Paulo entre 2003 e 2007. No total, 20 bibliotecas e brinquedotecas foram montadas, 144 educadores foram capacitados, e mais de 3 mil educandos foram indiretamente beneficiados.

Em 2004, apenas um ano depois da implantação do Brincar e Ler Para Viver, o Instituto lançou o seu maior projeto próprio de educação complementar: o **Programa Crescer**.

A proposta do Crescer era apoiar a qualificação de educadores de organizações sociais. Para tanto, oferecia um ciclo formativo de três anos, baseado nos conceitos de educação interdimensional desenvolvidos pelo professor Antônio Carlos Gomes da Costa. A capacitação era realizada com o FICAS, organização especializada em desenvolver e aplicar metodologias voltadas ao terceiro setor.

Esta era uma proposta pedagógica que dialogava com o desafio da formação integral, uma vez que abordava não só o conhecimento racional (o Logos, função geralmente desenvolvida em sala de aula), mas também outras dimensões do ser humano, como o conhecimento emocional (Pathos), corporal (Eros) e moral e ético (Mythus).

No fim do ciclo formativo, os educadores participantes construíam e implementavam o seu Projeto Político e Pedagógico (PPP), que era uma forma de sistematizar e perenizar na organização os conhecimentos adquiridos por eles.

Para escolher as organizações beneficiadas, o Instituto abriu edital e criou uma banca de avaliação, que contou com a participação dos conselheiros. O FICAS apoiou a banca com critérios e orientações, mas a decisão final coube ao Conselho.

Ao todo, de 2004 a 2008, o Programa Crescer atuou em 15 organizações sociais, capacitou 243 educadores e beneficiou indiretamente mais de 3 mil educandos. Cada ONG participante recebeu 336 horas de formação e assessoria. Tanto o Brincar e Ler Para Viver como o Programa Crescer foram posteriormente sistematizados em relatórios separados e disponibilizados para que qualquer organização pudesse replicar ou consultar as metodologias e os aprendizados dessas experiências.

Ao longo de suas trajetórias, ambos se tornaram, também, referências internacionais. Em 2006, o Crescer se tornou objeto de estudo em Harvard, nos Estados Unidos. No mesmo ano, o Brincar e Ler Para Viver foi escolhido para ser apresentado no VIII Congresso Ibero-Americano do Terceiro Setor, no México, cujo tema era "Responsabilidade, Legalidade e Generosidade como Atributos de uma Nova Cidadania".



Para nós, o conceito de educação interdimensional teve o mesmo efeito de uma bomba: mudou a forma como fazíamos tudo. Passamos a pensar não só na sala de aula, mas em todas as dimensões humanas. Ficamos muito orgulhosos do resultado que conquistamos. Estávamos em uma área de vulnerabilidade muito alta; e, mesmo assim, cerca de 30% das crianças e jovens que participaram conosco chegaram à universidade, e 60% completaram o segundo grau. Mais de dez anos depois, tenho certeza de que o legado do Crescer continua beneficiando jovens na comunidade.

Márcia Rodrigues, coordenadora da Ação Comunitária Paroquial do Jardim Colonial, capacitada pelo Programa Crescer.

Início do apoio a projetos de educação profissional

De acordo com uma pesquisa feita pelo Dieese¹, em 2005, 45% dos desempregados nas principais metrópoles do País eram jovens de 16 a 24 anos. E mais: em São Paulo, praticamente uma em cada três pessoas dessa faixa etária estava fora do mercado de trabalho por falta de vagas. Ciente de que o desemprego entre os jovens era uma das questões mais críticas para o curso de desenvolvimento do Brasil naquele momento, o Instituto passou a investir também em projetos de educação para o trabalho. Com base nessa visão, surgiu o **Programa Mercado** Jovem, cujo propósito era oferecer capacitação profissionalizante para jovens de 15 a 24 anos. Para tanto, a iniciativa financiava projetos que apoiassem a inserção dos educandos no mercado e oferecia formação continuada para seus coordenadores pedagógicos. A escolha dos projetos se dividia em duas frentes: Capacitação Profissionalizante, voltada para instituições sociais que ofereciam cursos com conteúdo técnico profissional de curta ou média duração; e Diversidade, direcionado a organizações que preparavam jovens com deficiência para o mercado de trabalho. Em seus três anos de vigência,

o Mercado Jovem apoiou 20 organizações e beneficiou diretamente mais de 2 mil pessoas que buscavam um emprego. O investimento total foi de R\$ 2,7 milhões. Em 2008, o trabalho ganhou uma nova dimensão. A experiência mostrou que as organizações sociais contribuíam para melhorar a formação e o preparo dos jovens para o mercado, mas não tinham como vocação conectá-los às empresas para facilitar a sua contratação. Para preencher essa lacuna, o IHG lancou o Portal **Busca Jovem**, em parceria com outros institutos e fundações². O projeto consistia em um portal de empregabilidade com a missão de estabelecer uma ponte entre as empresas, que anunciam suas vagas de emprego para jovens; as instituições formadoras, que promoviam seus cursos; e os educandos capacitados por elas. O site também divulgava projetos sociais; produzia matérias sobre mercado de trabalho; disponibilizava uma biblioteca virtual com materiais sobre a Lei do Estágio, a Lei do Aprendiz, entre outros; e ainda possuía um banco de dados sobre as instituições formadoras. Logo no primeiro ano, o número de vagas ofertadas ultrapassou a marca de 1.600 oportunidades. Dois anos depois, já saltava para mais de 150 mil.

¹ Estudo disponível em https://www.dieese.org.br/estudosepesquisas/2006/2006pedjovensocupacao.pdf ² Além do IHG, participaram desse projeto a BASF, Citigroup, Fundação Avina, Fundação Bunge, Fundação lochpe, Fundação Itaú Social, Instituto Ibi, ISMART, Instituto Unibanco e Instituto Votorantim, além do GIFE.



De programas próprios a apoio de projetos de terceiros

O período entre o fim de 2008 e o início de 2009 marcou um dos momentos mais importantes da história do Instituto. Naquela época, o Conselho discutiu uma reestruturação das atividades, cujo intuito era potencializar o impacto dos investimentos à luz dos aprendizados obtidos nos anos anteriores. Essa reflexão, que inaugurou a segunda fase do IHG, teve dois resultados principais: a revisão do objeto social, com a qual foi possível ampliar o escopo de prioridades para além da

44

O Instituto sempre nos ajudou a subir a régua. Porque o investimento não vem só em dinheiro. Vem na forma de um pacote de valores, de cobrança, de acompanhamento próximo. Isso é tão ou mais importante do que o dinheiro. Toda vez que chegavam os comentários do IHG no relatório de acompanhamento, isso rodava o nosso Conselho inteiro. Para nós, é muito relevante porque é uma das únicas instituições que faz isso.

Lissa Collins, conselheira do Instituto PROA

educação complementar; e a implantação de um novo modelo de atuação, que abria mão de investir em projetos próprios para focar no apoio a organizações sociais sólidas que já mostravam nível avançado de maturidade.

A mudança de modelo partiu da percepção de que existia um número abundante de bons empreendimentos sociais no País, mas poucos eram capazes de vencer a dificuldade de captar recursos e gerar escala, o que restringe o impacto e gera ineficiências. O Conselho entendeu que, diante dessa realidade, se o Instituto apoiasse quem já fazia um trabalho de excelência em vez de iniciar projetos próprios novos, aumentaria seu potencial de criação de valor para a sociedade.

Com essa visão, o IHG se tornou uma gestora de investimentos sociais, de modo a replicar no terceiro setor a expertise desenvolvida pela sua mantenedora no campo dos negócios.

Nesse modelo de atuação, a análise rigorosa que os gestores da Hedging-Griffo e do Credit Suisse faziam sobre investimentos para clientes se tornou inspiração.

44

Nos pareceu mais eficiente apoiar quem tinha capacidade de execução, já tinha resultado e estava consolidado, do que necessariamente ter projetos de nossa própria autoria.

Antonio Quintella, conselheiro do ICSHG

Afinal, o próprio Instituto agora se propunha a fazer algo similar: estudar a fundo dezenas de organizações para formar uma carteira – não de investimentos financeiros, mas de investimentos sociais. Para selecionar as iniciativas a serem apoiadas, o Instituto passou a usar um conjunto de critérios que incluía aspectos de gestão (recursos humanos, finanças e estratégia), transparência (estratégia de sustentabilidade, histórico da organização e estrutura) e potencial de impacto (articulação em rede, escalabilidade e resultados já alcançados).

Após escolhidos os projetos e definida a carteira, o Instituto realizava um rigoroso acompanhamento das iniciativas apoiadas, o que dava as bases para o Conselho avaliar a continuidade da parceria no ano seguinte. Essa avaliação observava em profundidade itens como os resultados e avanços, do perfil público atendido e o custo por beneficiário, entre outros.

Durante o processo, o IHG não só analisava os relatórios financeiros auditados e a documentação dos projetos como também visitava as organizações.

O objetivo era monitorar a execução das iniciativas e conhecer com maior detalhe o retorno do investimento.

A decisão de apoiar quem já era capaz de entregar resultados e de exigir um alto padrão de desempenho dos projetos se tornou marca do Instituto. Além de ser um elemento diferenciador, expressava a cultura de meritocracia e empreendedorismo das suas mantenedoras.





44

Conheci o PROA graças a um cartaz colado na portaria do prédio onde eu morava. A experiência foi um divisor de águas na minha vida. Eu tinha 19 anos. Fiquei dois anos sem estudar, mas trabalhei. Fui atendente de restaurante e, depois, operador de telemarketing. Minha expectativa era simplesmente obter uma qualificação e melhorar a renda. Contudo, consegui muito mais. Foi por intermédio do PROA que consegui uma entrevista e, então, um emprego na Rio Bravo, onde fiquei quase 4 anos. Depois, fui trabalhar na RB Capital Asset Management, com gestão de fundos. Hoje, sou associado na Strategi Capital e estou cursando o último ano da graduação em matemática no IMF-USP.

Rodrigo Oliveira, 26 anos, aluno do PROA em 2010



44

No ano mais difícil da minha vida, em que perdi meu pai, o Ismart surgiu como uma luz no fim do túnel. Fiz os dois anos do Alicerce e, então, entrei para o ensino médio no Colégio Santo Américo. No fim do 3º ano, quando tinha que optar por uma carreira, o que me motivava era a escala: queria fazer algo grande. Foi aí que decidi atuar na área de governos. Me matriculei no curso de Administração Pública da FGV. com bolsa. Fui do Diretório Acadêmico, fiz estágio na Secretaria de Direitos Humanos e na Mira Educação. Recentemente, fui aprovado como trainee em gestão pública da Vetor Brasil para trabalhar com a implementação da Base Nacional Comum Curricular, com o MEC e o governo de Roraima. Fico imensamente feliz de impactar a vida de milhares de pessoas.

John Paulo Barros, 23 anos, aluno do Ismart em 2008

Educação e muito mais



A revisão do objeto social abriu as portas para que o Instituto diversificasse a alocação de recursos. O novo estatuto mantinha a educação como prioridade, mas com duas mudanças principais: previa que os investimentos pudessem ser direcionados a projetos de educação em geral, e não só de educação complementar; e permitia também que outros temas críticos fossem abordados, como meio ambiente, saúde e assistência social.

Dessa forma, os investimentos ganharam novo rosto ao longo do tempo. A carteira de 2009, por exemplo, já contava com um projeto de assistência social: o Virada Social, do Instituto Rukha. Sua proposta era retirar crianças e adolescentes do trabalho nas ruas para inseri-los novamente na escola formal ou em programas de educação complementar.

Outros exemplos de diversificação são o apoio à Casa Hope, entre 2009 e 2014 (saúde); ao projeto SOS Mata Atlântica (meio ambiente), de 2013 a 2015; e à Artemisia (negócios sociais), em 2013.

Além de ter apoiado programas, o Instituto viabilizou a produção de conhecimento ao ser um dos apoiadores de pesquisas e estudos. Entre eles,

o relatório técnico Unidades de Conservação Municipais da Mata Atlântica, realizada pela SOS Mata Atlântica; a pesquisa **Excelência com Equidade**, em parceria com a Fundação Lemann e o Itaú BBA, com o objetivo de identificar as práticas de escolas públicas que conseguem garantir o aprendizado de seus alunos nos anos finais do ensino fundamental em contextos sociais desfavoráveis; e o Código de Conduta para Gestão de Investimento de Fundos Patrimoniais e Organizações sem Fins Lucrativos, lançado pelo Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), em 2012.

Nos dez anos em que atua como uma gestora de investimento social, o Instituto aprimorou constantemente suas práticas de seleção e acompanhamento e efetuou investimentos que somam R\$ 30 milhões, com benefícios sociais cada vez maiores¹.

Ainda há muito por fazer, mas já há muito do que se orgulhar. Com vontade genuína de contribuir, muita dedicação e espírito empreendedor, foi possível transformar as ações pontuais de funcionários e o desejo dos sócios de devolver valor para a sociedade em uma organização profissional e de alto impacto.

O ano de 2018 é só o marco mais recente dessa história de evolução, que certamente não vai parar por aqui.

Novo modelo, novo nome, nova mantenedora

Em 2012, três anos após a revisão no estatuto, o Instituto passou por mais um marco na sua trajetória.

Em linha com a conclusão da compra da Hedging-Griffo pelo Credit Suisse, o IHG muda de nome e passa a se chamar Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo.

Logo adiante, em 2015, mais uma novidade: a Verde Asset Management é criada a partir do time de gestão de fundos de investimento da Credit Suisse Hedging-Griffo e se torna comantenedora do Instituto.

¹O valor de investimento de 2018 foi contabilizado

A força que vem dos funcionários



A evolução do Instituto sempre se mostrou associada, entre outros fatores, à intensa participação dos funcionários das suas mantenedoras. Se em 2002 esse engajamento esteve direcionado principalmente à Gincana do Voluntariado, no ano seguinte as atenções se voltaram ao Brincar e Ler Para Viver.

Com a implantação do novo programa, os funcionários passaram a contribuir diretamente para a montagem das bibliotecas e brinquedotecas das organizações apoiadas. Para isso, eles doavam os livros e brinquedos indicados pela consultoria que desenvolveu a proposta pedagógica da ação.

Em 2006, surgiu outra iniciativa diretamente ligada ao engajamento das equipes das mantenedoras. Era a ação **Monitor Voluntário**, na qual os funcionários se propunham a guiar crianças da rede pública de ensino em eventos culturais. Antes do passeio, as crianças estudavam nas suas escolas o tema do passeio para ter um aprendizado mais profundo. Durante a experiência, foram feitas visitas ao Teatro Gazeta e ao Parque Fundação Maria Luiza e Oscar Americano, por exemplo.

O envolvimento com as ações de responsabilidade social corporativa naqueles primeiros anos gerou um novo movimento por parte dos funcionários: eles próprios começaram a buscar a equipe do IHG para indicar projetos sociais da sua confiança, para que eventualmente essas iniciativas pudessem vir a ser apoiadas.

Para atender e estimular essa demanda, o Instituto criou em 2007 o **Programa Funcionário Apresenta**. Nesse programa, que continua vigente, o funcionário apresenta o projeto de uma organização social para receber apoio financeiro.

O método de seleção do programa foi se tornando mais participativo com o passar do tempo. No início, o IHG reunia um comitê ao qual cabia escolher as organizações vencedoras. Depois, a decisão passou a ser feita por votação aberta à participação de todos os funcionários. O engajamento no processo seletivo foi aumentando gradativamente, até alcançar uma marca expressiva. Em 2017, cerca de 90% dos funcionários das mantenedoras votaram nos seus projetos preferidos.

Com o amadurecimento do processo seletivo por voto, as organizações sociais que concorrem no programa passaram, nos últimos anos, a visitar a sede do Credit Suisse na época da seleção, para expor seus projetos e pedir votos presencialmente.

Outro marco do envolvimento dos colaboradores aconteceu em 2009, três anos depois da compra da Hedging-Griffo pelo Credit Suisse. Naquele momento, com inspiração em práticas do Credit Suisse em âmbito global, implantou-se um programa para incentivar os funcionários no Brasil

fizessem doações ao Instituto: a cada real doado, o Credit Suisse investia mais R\$ 1,50.

No fim do ano, o Instituto ainda organiza a participação dos funcionários do Credit Suisse Brasil em uma iniciativa do Credit Suisse global: o **Holiday Charity**, que estimula as equipes de cada unidade no mundo a arrecadar doações de final de ano para doar a projetos sociais. No Brasil, o engajamento com o programa vem crescendo rapidamente. Em 2015, primeira vez que a ação foi realizada no País, a participação alcançou cerca de 7% dos funcionários; em 2016, subiu para 27%; e, no ano passado, cresceu para 47%.

Esses programas se somam a outras ações realizadas ao longo do tempo pelo Instituto e suas mantenedoras, como mentorias para alunos, conversas sobre carreiras, campanhas de arrecadação e palestras.

44

O que mais mudou nos últimos anos, sem dúvida, foi o envolvimento interno dos funcionários das mantenedoras. Já existia engajamento, mas aumentou muito o número de pessoas que participam do Funcionário Apresenta, que doam para o Instituto, se envolvem, fazem algum tipo de voluntariado, seja pontual ou mais longevo. Isso faz muita diferença.

José Olympio Pereira, conselheiro do Instituto CSHG

Carteira de investimentos sociais

Carteira de investimentos sociais 2017

	Área de investimento	Organização	Valor aprovado (R\$)	Número de beneficiários	% (valor)
	Ensino profissionalizante	Instituto PROA	623.339	80	66%
		Instituto GMK	168.289	60	
Educação		Instituto Aliança	140.080	46	
	Educação complementar	CEAP	273.050	80	
		Liga Solidária	235.000	44	
		Redes da Maré	118.943	32	
		Fundação Julita	96.120	30	
		Instituto Verdescola	93.042	31	
	Bolsa de estudos	Insper	270.000	45	
		Instituto Embraer	143.905	15	
		Primeira Chance	138.890	18	
		Fundação Estudar	53.000	12	
	Combate à vulnerabilidade social	Banco da Providência	269.400	356	30%
		Aliança de Misericódia	257.518	25	
		Instituto C	193.588	85	
		Projeto Arrastão	183.624	38	
		CEPP	160.410	70	
	Gestão de OSCs	Parceiros Voluntários	130.000	60	4%
	Carteira 2017		3.548.197	1.127	100%
	Funcionário Apresenta ¹	15 organizações sociais	224.438	15 ²	
Inves	timento total 2017 ³		3.772.635		

¹ Programa de engajamento interno dos funcionários do Credit Suisse, Verde Asset e Canvas Capital. ² Número de organizações beneficiadas (elas não foram contabilizadas no somatório de beneficiários).

Carteira de investimentos sociais 2018

	Área de investimento	Organização	Valor aprovado (R\$) ¹	Número de beneficiários	% (valor)
Educação	Ensino profissionalizante	Instituto PROA	584.358	75	63%
		Instituto GMK	168.289	62	
		Instituto Aliança	156.900	34	
	Educação complementar	CEAP	288.116	81	
		Redes da Maré	139.812	44	
		Fundação Julita	106.465	30	
	Bolsa de estudos	Insper	270.000	45	
		Instituto Embraer	143.905	15	
		Primeira Chance	131.603	15	
		Fundação Estudar	100.000	12	
		Banco da Providência	269.400	280	33%
		Aliança de Misericórdia	280.000	27	
	Combate à vulnerabilidade social	Projeto Arrastão	199.031	27	
		CEPP	183.165	62	
		Instituto C	178.181	39	
	Gestão de OSCs	Parceiros Voluntários	135.367	110	4%
	Carteira 2018		3.334.591	958	100%
	Funcionário Apresenta	15 organizações sociais	225.000	15 ²	
ıves	stimento total 2018		3.559.591		

¹ Projetos na carteira do Instituto até o momento do fechamento deste relatório. A carteira pode estar sujeita à adequações ao longo de 2018. ² Número de Organizações Beneficiadas (elas não foram contabilizadas no somatório de beneficiários).

³ Parte do recurso foi destinada diretamente pelas mantenedoras aos projetos selecionados pelo Instituto CSHG.

Projetos apoiados em 2017



Educação profissional

Os projetos de educação profissional têm como um de seus principais objetivos preparar jovens e adultos para a inserção no mercado de trabalho. Para tanto, oferecem formação em diferentes áreas, como administração, informática e comunicação, reforço escolar em português e matemática, além de orientações sobre comportamento, desenvolvimento pessoal e técnicas de entrevista.

Instituto PROA

Parceiro do ICSHG desde 2009.

Criado em 2007, desenvolve um trabalho comportamental e técnico visando ajudar jovens com poucas oportunidades a conquistar o primeiro emprego e a ampliar a perspectiva em relação à sua realidade e à ideia de futuro.

Projeto apoiado em 2017

Pró-Profissão: Oferece qualificação profissional e contribui para a empregabilidade de jovens de baixa renda, entre 17 e 20 anos¹, que estejam matriculados ou tenham acabado de concluir o 3° ano do ensino médio da rede pública de ensino. São 468 horas de curso distribuídas em quatro módulos:

Técnico

Ministrado pelo Senac², desenvolve competências técnicas na área de administração por meio de atividades práticas, trabalhos em grupo, elaboração de projetos e vivências corporativas.

Comportamental

Orienta e desenvolve competências de autoconhecimento, autogestão, preparação para o primeiro emprego e planejamento do projeto de vida.

Cultural

Oferece ao jovem atividades como acesso a plataformas digitais para auxiliar os estudos, fomento ao interesse por atividades culturais e visita a empresas.

Reforço escolar

Aulas de matemática, português e produção textual com foco no Enem.

Dados de 2017



O Instituto CSHG financiou **80 jovens** de uma turma de 240 alunos

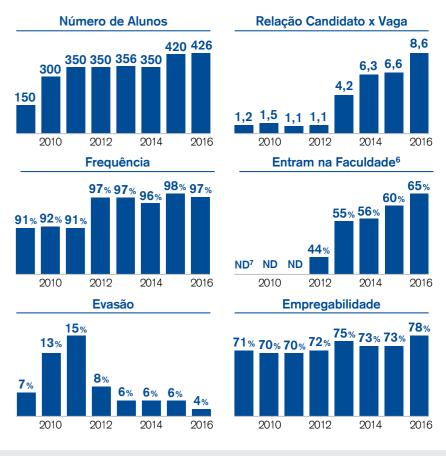


A evasão foi de **apenas 3,7%**³; e a frequência, de **96,5%**.

Dos 80 recém-formados, 54 já estavam trabalhando em empresas como Grupo Fleury, KPMG, Banco Itau, GPA, Avon, Hospital Sírio Libanês e JK Iguatemi, com salário médio de R\$ 772, e 11 estavam cursando nível superior ou técnico⁴.

A parceria entre
o Instituto PROA
e o Instituto CSHG
teve início em 2009
e desde então
já beneficiou 579
jovens da rede
pública de ensino.
Ao longo de 9 anos,
foram repassados
R\$ 3,8 milhões para
o projeto Pró-Profissão.

Resultados consolidados do Instituto PROA (2009-2016)⁵





44

Sou uma ex-Proana. Moro no Capão Redondo. Trabalho no departamento jurídico da Avon Cosméticos e sou bolsista pelo Prouni com bolsa integral no curso de recursos humanos. O PROA foi uma das melhores experiências que eu pude ter na vida: um curso didático que nos motiva a sermos melhores. Eles nos ensinam que devemos ser resilientes e que, mesmo que haja barreiras, se estivermos preparados, venceremos. Sem as aulas comportamentais eu não estaria empregada. Hoje eu tenho controle emocional, sei me comportar no ambiente de trabalho e – o melhor de tudo – aprendi a receber críticas positivas e negativas.

Kauanne Coimbra, 18 anos, aluna do PROA em 2017

¹ O Instituto PROA acompanha os alunos por três anos, o que amplia a faixa etária para 23 anos.

² Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. ³ Evasão decorrente de desinteresse ou problemas de saúde. ⁴ Dados coletados em março de 2018.

⁵ Dados consolidados até 2016. ⁶ Apuração feita a partir de 2012. ⁷ Não disponível.

Instituto Aliança

Parceiro do ICSHG desde 20131.

Desenvolve projetos em quatro áreas temáticas: inserção socioprodutiva, saúde, educação e direitos humanos. Fundado em 2001, atua principalmente nas políticas públicas de abrangência nacional para a juventude, estando presente em nove Estados brasileiros.

Projeto apoiado em 2017

Escola Social do Varejo: Promove formação e inserção profissional para jovens de baixa renda, entre 17 e 24 anos, visando preparálos para inserção no mercado de trabalho varejista. O projeto teve como público-alvo moradores de Osasco (SP) e municípios próximos e foi desenvolvido em parceria com o Walmart.

A carga horária de 324 horas abrange os seguintes temas:

- Desenvolvimento social e pessoal;
- Contexto das relações do varejo e tecnologia da informação;
- Comunicação;
- Oficinas de inserção;
- Visitas guiadas.

Dados de 2017

38% sexo masculino

62% sexo feminino

dos jovens empregados em locais como Walmart, Azul Linhas Aéreas, Natura e Pão de Açúcar.

de aumento da renda domiciliar per capita, de de R\$ 412 para R\$ 651.

Indicadores	Núcleo de Osasco
Inscritos	1.048
Matriculados	203
Concluintes	198
Frequência	90%
Percentual de jovens e	evadidos 2%

¹ Em 2014, o Instituto Aliança não fez parte da carteira de investimentos sociais do Instituto CSHG.



Instituto George Mark Klabin (iGMK)

Parceiro do ICSHG desde 2017.

Estabelecido em 1993, fornece ferramentas e material pedagógico para a formação pessoal e profissional de jovens de baixa renda. Suas atividades são realizadas sempre em parceria com alguma organização social que disponibiliza seu espaço físico para as aulas presenciais.

Dados de 2017



O Instituto CSHG financiou **60 jovens** de uma turma de **198 alunos**.



A evasão foi de **2%**¹; e a frequência, de **96%**.

Dos 60 recém-formados, 21 já estavam trabalhando² em áreas administrativas e de operações em locais como indústrias, lojas, supermercados e empresas da área de serviços em telemarketing, educação e assistência técnica.

Projeto apoiado em 2017

Pró-Formação: Oferece instrumentos para a capacitação profissional desenvolvendo as competências técnicas e humanas, busca estimular a continuidade da educação e fortalecer os conceitos de valor, ética, colaboração e proatividade.

O projeto realizado acontece no município de Francisco Morato, na sede da Associação Cultural Comunitária Pró-Morato, e atende jovens de 15 a 21 anos, regularmente matriculados na rede pública de ensino a partir do 9° ano do ensino fundamental ou com ensino médio concluído e renda familiar de até três salários mínimos, ou um salário mínimo per capita. São 506 horas de curso distribuídas em:

Básico

Disciplinas de apoio profissional, comunicação, raciocínio lógico e informática.

Específico

Disciplinas de atendimento no comércio varejista e assistente administrativo.

Atividades complementares

Atividades práticas em empresas, visitas no centro de Francisco Morato e identificação dos serviços existentes, circuito cultural no centro de São Paulo, palestras e laboratórios de observação.



¹ Evasão decorrente de mudança de cidade. ² Dado coletado em março de 2018.



Educação complementar

Os projetos de educação complementar oferecem atividades que buscam desenvolver habilidades técnicas e competências socioemocionais, diversificar o conhecimento, estimular a capacidade de aprendizagem e fortalecer a base acadêmica com atividades no contraturno escolar. Os projetos são voltados para crianças e/ ou adolescentes e abrangem atividades de diferentes naturezas, como aulas de música e de informática, prática de esportes e reforço escolar.

Liga Solidária

Parceiro do ICSHG de 2014 a 2017

Atende crianças, jovens, adultos e idosos em situação de alta vulnerabilidade social oferecendo oito programas socioeducativos divididos em dois eixos principais: educação e assistência social. A organização existe desde 1923, e cerca de 90% do trabalho realizado é desenvolvido no Complexo Educacional Educandário Dom Duarte, no Distrito Raposo Tavares, Zona Oeste de São Paulo. Além disso, são desenvolvidas ações sociais em outros três bairros de São Paulo: Saúde, Rio Pequeno e Cidade Monções.

Dados de 2017

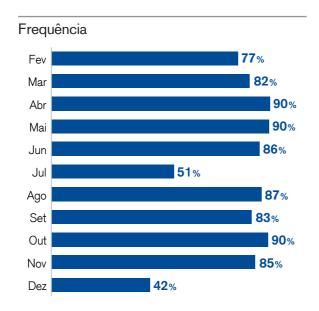


A frequência média foi de **78%**; e a evasão, de **20%**¹.

Projeto apoiado em 2017

Programa Crianças e Adolescentes: Atua na educação integral de crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos, residentes no Distrito Raposo Tavares, e na criação de vínculos afetivos positivos por meio de atividades no contraturno escolar:

- Artes:
- Culinária:
- Robótica;
- Teatro, dança e música;
- Informática;
- Leitura;
- Esportes;
- Concurso de contos;
- Mostra cultural.



¹ Dos casos de desligamento, 58% estão ligados à participação em outras atividades de contraturno promovidas pela escola ou por outras organizações, 28% se devem ao abandono ou desinteresse pelas atividades do Programa, e 14% estão relacionados à dificuldade de transporte ou mudança de endereço.



Percentual de alunos que melhoraram seu desempenho em 20173:



Dentre os indicadores que compõem a dimensão do **comportamento**, tiveram maior índice de melhoria a **concentração** nas rodas de conversa e a **autonomia** das crianças e adolescentes na proposição de temas para discussão.

² Melhoria de desempenho na avaliação final em relação à inicial, segundo os educadores da Liga Solidária, para três dimensões. Grupo de 425 alunos.

Centro Educacional Assistencial Profissionalizante (CEAP)

Parceiro do ICSHG desde 2014.

Oferece cursos técnicos, profissionalizantes e de complementação escolar para jovens entre 10 e 18 anos matriculados no ensino público regular. Fundado em 1985 pelas Obras Sociais Universitárias e Culturais (OSUC), funciona no modelo de escola profissionalizante gratuita. As atividades acontecem em sua própria estrutura, no bairro de Pedreira, na Cidade Ademar, Zona Sul de São Paulo.

Dados de 2017



O Instituto CSHG financiou **80 jovens**.



A evasão foi de apenas **3,7%**¹; e a frequência, de **96,5%**.

A frequência média dos pais no curso de formação durante o ano foi de 89%. Foram realizadas palestras e debates para ajudar os pais a educar bem seus filhos. Foram abordados temas como a importância do papel da família, do diálogo com o filho adolescente e do enfrentamento de questões ligadas a drogas e álcool.

Projeto apoiado em 2017

Ensino profissionalizante básico: Oferece aos jovens de escolas públicas que estão cursando o ensino fundamental II formação e qualificação profissional básica em cursos de eletricidade e informática. A metodologia de ensino prevê para cada aluno atendimentos individuais e mensais (denominados preceptoria) e o envolvimento familiar por meio de cursos mensais de orientação para os pais dos jovens atendidos. Além disso, são oferecidas disciplinas de reforço escolar, como português, matemática e inglês. Duração de 2.880 horas em 1 ano.

Eletricidade residencial

Conceitos básicos, domótica e automação e desenvolvimento prático em laboratórios.

Eletricidade industrial

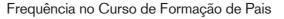
Funcionamento de motores elétricos e manuseio de equipamentos.

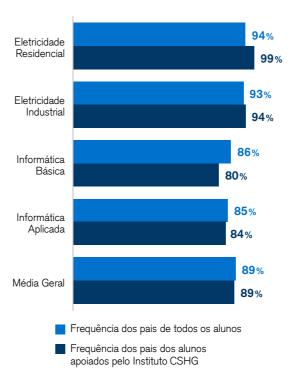
Informática básica

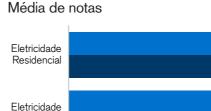
Conceitos iniciais de informática, operacionalização de sistemas, planilha de cálculo e noções de contabilidade.

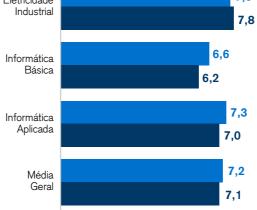
Informática aplicada

Programação em diferentes linguagens, banco de dados, sistemas operacionais e gerenciamento de e-mails, além de noções de administração, marketing e contabilidade.









Média de notas de todos os alunos

Média de notas dos alunos apoiados pelo Instituto CSHG



44

No curso do CEAP, aprendi a controlar um robô, gostava bastante. Eu tinha um pouquinho de dificuldade, mas me esforçava. Já participei da Feira de Inovação e Ciências do CEAP. No primeiro ano, meu tema foi energias potenciais, ou seja, energia magnética, energia solar, etc. Ganhei em terceiro lugar na votação dos técnicos. No ano passado, fiz um carrinho que media a temperatura do ambiente. Infelizmente não ganhei porque a área de tecnologia estava bem disputada.

Em 10 anos, pretendo ser professor de educação física. Se eu der aula numa universidade boa e ganhar bem, pretendo ajudar meus pais, sempre. Eu sempre tive o sonho de ser advogado também. Minha mãe diz que eu deveria ser médico, mas eu não gosto de ver sangue. Ser advogado é uma grande meta para mim no futuro.

Francisco Martins de Paulo Silva, 13 anos, aluno da turma de informática básica em 2017

¹ Evasão devido à questões relacionadas à saúde ou desinteresse.

Instituto Verdescola

Parceiro do ICSHG de 2015 a 2017.

Criado em 2005, o Verdescola desenvolve atividades no contraturno escolar em parceria com a rede pública de educação, assistência social e unidades do Programa de Saúde da Família do município de São Sebastião (SP). Situada na Vila Sahy, a organização tem como um de seus principais objetivos complementar a formação socioeducativa de crianças e jovens de 4 a 21 anos de idade. As ações estão divididas em diversas áreas: educação complementar, educação continuada, cultura, esporte, qualificação profissional e conscientização socioambiental.

Projeto apoiado em 2017

Núcleo socioeducativo: Oferece oficinas multidisciplinares para crianças e adolescentes de 4 a 14 anos, moradores do município de São Sebastião (SP). As atividades, ministradas por faixa etária, estão divididas em diferentes áreas: artes, música, esporte, raciocínio lógico, matemática e educação ambiental. Duração de aproximadamente 800 horas em 1 ano.

Oficinas Eletivas

Além das atividades realizadas em sala de aula, os alunos podem participar ao longo da semana de atividades extracurriculares em oficinas de:

- Artes;
- Volêi:
- Futebol:
- Comunicação;
- Música;
- Ballet: e
- Fotografia.

Dados de 2017

O Instituto CSHG apoiou diretamente 31 alunos com renda per capita média de R\$ 480.

A evasão dos alunos apoiados pelo Instituto CSHG foi de 13%; e a frequência, de 84%.



Redes da Maré

Parceiro do ICSHG desde 2017.

Desenvolve projetos em cinco eixos: educação; arte e cultura; desenvolvimento territorial: direito à seguranca pública e acesso à Justiça; e identidades, memória e comunicação. Atende a população das 16 favelas do Complexo da Maré, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Suas atividades são realizadas não só em sua própria sede, mas também em espaços como o Centro de Artes da Maré, a Lona Cultural Herbert Vianna (espaço público sob gestão da Redes da Maré) e em associações de moradores.

Projeto apoiado em 2017

Curso Preparatório para o Ensino Médio: Focado em processos seletivos para instituições públicas estaduais e federais de excelência em ensino médio técnico e/ou regular do Estado do Rio de Janeiro. Mediante a aprovação nesses concursos, o projeto contribui para o aumento da escolaridade dos jovens moradores da Maré. Com a oferta do conteúdo das disciplinas exigidas nos exames de admissão e a aplicação de simulados periódicos, os estudantes se familiarizam com as provas e, ao mesmo tempo, participam semanalmente de um espaço de reflexão crítica e propositiva sobre a sociedade.

Duração de 623 horas em 1 ano, divididas em:

- Aulas presenciais;
- Aulas de campo;
- Visitas institucionais;
- Palestras e grupos de debate;
- Cineclube: e
- Grupo de pais e responsáveis.

Dados de 2017

O Instituto CSHG financiou diretamente os estudos de **32 jovens** com renda per capita média de R\$ 374. Dos 74 inscritos no curso, 36 alunos permaneceram ativos até sua conclusão, em dezembro¹. Até janeiro de 2018, já tinham sido publicadas **28 aprovações** em instituições como Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Fiocruz), Colégio Elite, Colégio Pedro II, Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) e Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec).

44

Sempre morei agui na Maré. Meu pai trabalha como servidor público, e minha mãe é cabelereira autônoma. Meu pai terminou a faculdade: e minha mãe. o ensino médio. Eu não costumava participar muito de eventos, mas quase nunca faltava às aulas e sempre prestava atenção. Se não fosse o Projeto, muito provavelmente eu não teria estudado mais nada. As minhas aulas irão começar em abril deste ano. A importância do projeto é muito grande: se ele não existisse. eu não teria passado para a escola em que estou agora.

Natan Valladares, 15 anos, estudou no Preparatório para o Ensino Médio da Redes da Maré em 2017 e foi aprovado no Colégio Pedro II em 2018



44

Em relação ao meu filho, digo que foi uma surpresa quando soube que ele tinha conseguido uma vaga no Colégio Pedro II, uma vez que ele estudou em escola pública municipal e mora na favela. O fato de entrar no Colégio Pedro Il certamente vai revolucionar a vida dele. De qualquer forma, eu já o considero um vencedor por ter passado e. mais ainda, se conseguir concluir o ensino médio nesse colégio excelente. Digo isso porque só eu sei como foi difícil terminar a Universidade, mas eu consegui!

Quando entrei no curso prévestibular da Redes da Maré, tinha a intenção de retomar os estudos. Em 2007, passei em três universidades públicas (UERJ, UNIRIO e UFRJ) e escolhi o curso de serviço social na UFRJ.

Cursar uma universidade como a UFRJ sendo pobre e morador de favela foi uma experiência ímpar na minha vida. O conhecimento proporcionado pela Universidade só me fez enxergar coisas que talvez eu não tivesse conseguido sem ela.

Leonardo Valladares, 49 anos, pai do Natan, morador da Maré há 25 anos, estudou no curso pré-vestibular da Redes da Maré em 2005 e foi aprovado em 2008 no curso de servico social na UFRJ

¹ Dentre os principais motivos para a evasão estão a mudança da Maré, a alteração do horário do turno escolar após o ingresso no projeto e a dificuldade para conciliar a escola e o curso, além de outros cursos no mesmo horário.

Fundação Julita

Parceiro do ICSHG desde 2017.

Criada na década de 50, migrou a partir de 1993 para seu modelo atual de atendimento dos moradores, principalmente. do Jd. São Luís e bairros vizinhos como Capão Redondo e Jd. Ângela. Atualmente atende diariamente em sua sede cerca de 1.200 pessoas oferecendo atividades educativas, culturais, esportivas, de saúde, cidadania e lazeг.

Projeto apoiado em 2017

Ipezinho: Oferece atendimento para crianças entre 4 e 5 anos e 11 meses egressas da creche¹ situada no espaço da própria Fundação Julita. As crianças frequentam o projeto no contraturno escolar e todas elas devem estar matriculadas na préescola. A carga horária anual é de 800 horas distribuídas por oficinas temáticas que oferecem brincadeiras e atividades esportivas, ambientais, artísticas, de comunicação, percussão/música e saúde.

Dados de 2017

O Instituto CSHG financiou diretamente os estudos de **30 crianças** com renda domiciliar per capita média de R\$ 383. Nesse grupo, 43% dos chefes de família não têm ensino médio completo.

100%

dos educandos foram acompanhados pela equipe do Centro de Saúde da Fundação Julita composto por psicólogos, dos quais 18% precisaram de acompanhamento mais próximo e constante

100%

dos responsáveis leem com as crianças em

de evasão dos 2% de evasao o educandos

88% das famílias aderiram as reuniões pedagógicas

85% das famílias aderiram os eventos e atividades de fim de semana

dos responsáveis por crianças egressas do Ipezinho voltaram a estudar²

dos responsáveis afirmam que as crianças ensinam para eles os conteúdos que aprendem

44

Chequei ao Brasil em 2010. Tive que vir refugiada do Congo após ter perdido meus pais na guerra. Morei em um abrigo no Centro de São Paulo, onde consegui ajuda para arrumar um emprego. As pessoas de lá também me aiudaram a encontrar uma casa para morar, aqui no Jardim São Luís. Foi assim que conheci a Fundação Julita.

Quando o Lucas fez 5 anos, teve que ir para a escola da prefeitura, onde as criancas só ficam meio período. Ele voltava à tarde para a Fundação e ficava no Ipezinho. Isso me deixava tranquila, pois tinha um lugar para deixar meu filho e poder trabalhar.

Tudo o que o meu filho aprendia no Ipezinho, ensinava dentro de casa, seja o cuidado com a natureza, a alimentação, até mesmo o "brincar". Hoje moro com meus dois filhos (Lucas e Lívia), ainda no mesmo bairro, e trabalho aqui perto. Quando posso, gosto de trazer as crianças para brincar na Fundação Julita, nos fins de semana.

Cathy Kabombo Tamba, 32 anos, mãe do Lucas Paulo Kabombo Pedro, aluno do Ipezinho em 2016/2017



62 | Relatório de Atividades 2017 | 2018 Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo | 63

Centro de Educação Infantil (CEI) da Fundação Julita (CEI Maria Izabel) conveniado à prefeitura da cidade de São Paulo. ²Responsáveis por alunos que concluíram o ciclo de 2 anos do projeto.



Bolsa de estudos

O apoio oferecido a programas de fundo de bolsas ou a organizações que concedem bolsas de estudos tem como objetivo promover o acesso de jovens que tenham alto potencial acadêmico, baixo poder aquisitivo e aprovação prévia no processo seletivo das respectivas organizações para escolas privadas e universidades de excelência. O Instituto CSHG concede auxílio financeiro mensal para o pagamento de despesas como moradia, alimentação, transporte e material didático.

Insper

Parceiro do ICSHG desde 2014.

O Insper é uma instituição independente e sem fins lucrativos, dedicada ao ensino e à pesquisa nas áreas de administração, economia, direito e engenharia. Tem como missão ser um centro de referência, explorando as complementariedades dessas áreas, e contribuir para o debate público qualificado.

Projeto apoiado em 2017

Programa de Bolsas de Estudos: Possibilita que jovens talentosos aprovados no vestibular do Insper possam ingressar nos cursos, independentemente de sua renda.

Dados de 2017

O Instituto CSHG viabilizou uma bolsa-auxílio anual de **R\$ 6.000 para 45 bolsistas** integrais. Eles são alunos vindos de escolas públicas, com renda per capita mensal de até 1,5 salário mínimo e recebem 100% de subsídio sobre as mensalidades. Cursam graduação em administração, economia ou engenharia.

Estados de origem

Rio de Janeiro, São Paulo, Maranhão, Ceará, Bahia, Paraná, Goiás e Minas Gerais



- Assistentes de pesquisa e monitores;
- Membros do inFinance¹, Consilium², Diretório Acadêmico, Liga de Empreendedores, Coletivo Feminista, Inspride (Coletivo LGBT);
- Professores do Grupo de Ação Social (GAS) e da ONG Bem Gasto.

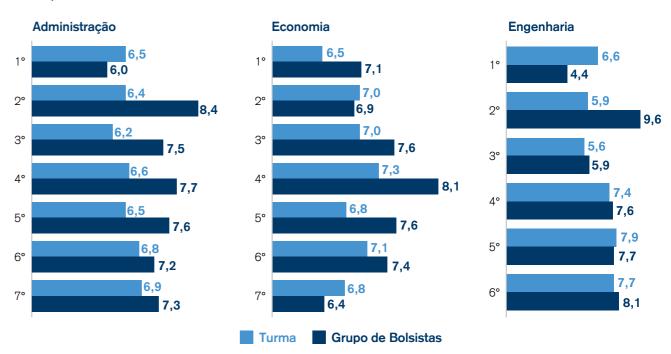
44

Sou um aluno do Insper com uma história diferente. Venho de uma família muito simples, fui criado por meus padrinhos naturais de Floresta (PE), após o falecimento dos meus pais. Nada, nunca, veio de graça para mim; e, desde cedo, percebi que teria de ser resiliente e me reinventar continuamente, se quisesse alcançar algum objetivo na vida. Eu estudava em uma escola pública e trabalhava no McDonald's. E, mesmo com essas adversidades, fui premiado como um dos melhores alunos de escola pública pelo governo do Estado de São Paulo. Naquele momento, eu entendi que poderia ser qualquer coisa, desde que me esforçasse o suficiente.

Como aluno do Insper, fui monitor, fiz parte do Insper Metricis e fui bolsista de pesquisa do CNPQ. Fiz cinco estágios de férias: no Instituto CSHG, Itaú, Arpex Capital e Olimpíadas. Atualmente, sou estagiário de Private Equity no Pátria. Faço parte da primeira geração da minha família a cursar faculdade. Para o futuro, espero trilhar caminhos mais claros, poder ajudar minha família e, acima de tudo, lutar para continuar sendo uma versão melhor de mim a cada dia.

Matheus Siqueira Campos, 23 anos, aluno e bolsista integral de administração do Insper

Desempenho médio dos alunos (2017)



¹ O inFinance foi criado com o intuito de aproximar os estudantes da faculdade ao mercado financeiro antes do início de suas carreiras profissionais, por meio de projetos nas áreas de Equity Research, M&A, Private Equity, crédito e renda fixa.

² Consilium é uma entidade de estudo e análise de políticas públicas e economia.

Instituto Embraer

Parceiro do ICSHG desde 2016.

Criado em 2001, tem como base seis pilares de atuação: ensino de excelência, empreendedorismo, responsabilidade socioambiental, voluntariado, preservação da história da indústria aeronáutica brasileira e parceria social.

Projeto apoiado em 2017

Programa Fundo de Bolsas: Permite que ex-alunos dos Colégios Embraer aprovados em universidades de excelência no Brasil deem continuidade aos estudos. Criado em 2005, o Fundo ajuda a custear as despesas, e o auxílio financeiro é concedido somente para os alunos com ótimo desempenho acadêmico e limitações financeiras, os quais tenham sido aprovados em universidades públicas ou particulares com isenção integral de mensalidade, fora de suas cidades de origem.



Dados de 2017

O Instituto CSHG viabilizou uma bolsa-auxílio anual de

R\$ 9.594

para 15 bolsistas

Atividades acadêmicas e extracurriculares USP

- Iniciação científica na área de eletroquímica e participação no Programa de Educação Tutorial da USP (direcionado para capacitação de alunos de comunidades carentes do entorno da Universidade)
- Iniciação científica no Instituto de Química da USP
- Monitor de desenho técnico e mecânica para graduandos da USP e iniciação científica em desenvolvimento de software 3D
- Integrante do Departamento Jurídico XI de Agosto, vinculado à Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (uma da principais entidades particulares de assistência jurídica gratuita do Brasil para a população carente)

Unicamp



 Participação de um bolsista no Centro de Meteorologia da Unicamp

Mackenzie



 Integrante do Grupo de Diálogo Universidade-Cárcere-Comunidade (GDUCC¹)

PUC São Paulo



• Participação na Empresa Júnior da PUC

UFSCAR²



UFRJ



 Iniciação científica na área de bioprocessos, colaborador no Diretório Acadêmico de Química e integrante da Empresa Júnior de Engenharia da UFRJ

UNIFEI³

UNESP





¹ O GDUCC é um grupo de intervenção multidisciplinar que trata teórica e empiricamente da questão carcerária. Dentro de suas propostas, busca fomentar a interação e o diálogo entre os segmentos que compõem o próprio nome do projeto (universidade-cárcere-comunidade). Está vinculado à USP.

² Universidade Federal de São Carlos. ³ Universidade Federal de Itajubá.

Primeira Chance

Parceiro do ICSHG desde 20141.

Desde 2011, busca promover a transformação do Brasil pela educação, com a inclusão social de jovens talentosos de baixa renda no ensino médio. Visando a meritocracia e excelência, a Primeira Chance atua pela identificação de jovens talentos que demonstram capacidade e dedicação para alcançar o sucesso acadêmico e profissional.

Projeto apoiado em 2017

Bolsa de Estudos: Oferece bolsa em colégios privados considerados referência para alunos de escolas públicas que tiveram destague acadêmico. O Instituto apoia somente alunos em São Paulo, mas a organização também contempla estudantes em outros estados.

Destagues em 2017

- Aluna medalhista na Olimpíada Brasileira de Astronomia:
- Alunos convidados a integrar a Turma ITA do Objetivo e do Colégio Poliedro; e
- Aluno convidado a integrar o Mentoring and Language Acquisition (Mlab²).

Dados de 2017

O Instituto CSHG viabilizou, na média, uma bolsa-auxílio anual³ de **R\$ 7.716 para 18 bolsistas** cursarem o ensino médio em escolas privadas de excelência situadas em São Paulo:

Albert

Colégio **Bandeirantes**

Colégio Drummond

44

Sou da cidade São Paulo e bolsista no Colégio Albert Sabin. Quando visitei a escola pela primeira vez, tive um choque: tudo era muito organizado e diferente do meu antigo colégio, desde os funcionários até a infraestrutura. Tive a oportunidade de fazer esportes, teatro e treinamento para as Olimpíadas do Conhecimento, Iniciar o ano letivo com um bom e completo material didático era uma sensação nova que eu nunca havia vivenciado. As aulas extras para aprofundamento e para a resolução de dificuldades também eram novidade.

A primeira grande diferença foi na dedicação necessária para os estudos: eu passava apenas cinco horas na minha antiga escola, e agora passar 14 horas fora de casa se tornou algo comum. No início, tive muita grande dificuldade nas aulas de matemática e inglês. Hoje, com a formação que estou recebendo, me considero muito mais capacitado para ter uma boa formação e um futuro promissor.

Pedro Henrique Soares Pereira, 16 anos, bolsista do Primeira Chance



Sou a mãe do bolsista Pedro Henrique Soares Pereira. O Pedro sempre se destacou em todas as escolas pelas quais passou e, com isso, conseguiu a bolsa para o ensino médio. Sem dúvida, tenho muito orgulho dele e acredito que ele possa ser o primeiro da família a entrar na universidade.

Esta é uma grande oportunidade para ele, uma vez que eu sou empregada doméstica e jamais conseguiria bancar uma educação tão boa. Não tenho palavras para agradecer a oportunidade que o Pedro teve de não somente fazer um bom ensino médio, mas também de ter um futuro promissor.

Renata Soares, mãe do bolsista Pedro Henrique Soares Pereira

70 | Relatório de Atividades 2017 | 2018 Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo | 71

¹ Em 2015, o Primeira Chance não fez parte da carteira de investimentos sociais do Instituto CSHG. 2 Iniciativa promovida pela Universidade de Harvard. 3 O valor pode variar por bolsista, de acordo com o custo de vida, o tipo de moradia e de parceria com a escola e o trajeto entre a escola e a residência.

Fundação Estudar

Parceiro do ICSHG desde 2017.

Contribui para alavancar os estudos e a carreira de universitários e recémformados, além de fomentar a cultura de excelência. Tem como missão criar oportunidades para gente boa sonhar grande e transformar o Brasil.

Projeto apoiado em 2017

Bolsas de Estudos Graduação Brasil: Viabiliza o pagamento de bolsas de estudos de graduação, no Brasil, para jovens selecionados para integrar a Comunidade de Líderes da Fundação Estudar.

Dados de 2017

O Instituto CSHG apoiou

dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Ceará, Bahia, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul



que foram alunos das seguintes instituições:

Insper	USP	ITA
UFRGS	UFMG	UFBA

Unicamp

44

Durante a faculdade, desenvolvi a plataforma Estudar com Você. A ideia surgiu quando vi meus colegas do Insper tendo dificuldade para aprender as matérias ou sendo reprovados. Foi ai que decidi que minha missão seria tentar melhorar a experiência de estudo no País.

Hoje, a Plataforma ajuda em torno de 20 mil alunos de faculdades do Brasil inteiro. Estou 100% dedicado à startup e ao nosso sonho de transformar a experiência de aprendizado no Brasil. Pretendemos impactar milhões de alunos no Brasil, e nosso foco no momento é levar essa solução para um número maior de estudantes.

Alexandre Maluli, 23 anos, bolsista da Fundação Estudar e formado em administração no Insper





44

Durante o período em que cursei o ensino médio, desenvolvi diversos projetos científicos. O mais importante deles foi a criação de um tecido impregnado com nanopartículas que, ao entrarem em contato com a pele, inibiam a proliferação de bactérias e fungos e aumentavam o fluxo sanguíneo da pele. Esse projeto conquistou diversos prêmios, inclusive o primeiro lugar no Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia.

Em um certo momento, senti a necessidade de criar o Cientista Beta para que milhões de jovens brasileiros pudessem passar a utilizar a iniciação científica como ferramenta de desenvolvimento. O Cientista Beta também já recebeu diversos prêmios, mas o que mais me motiva é ver as histórias de jovens e professores que estão sendo transformadas com o nosso trabalho.

Kawoana Vianna, 25 anos, bolsista da Fundação Estudar e estudante de medicina na UFRGS



Combate à vulnerabilidade social

Os projetos de combate à vulnerabilidade social buscam promover o acesso a direitos básicos e a inserção econômica de um segmento da população em situação de fragilidade socioeconômica. Nesse sentido, são apoiados projetos que oferecem educação em tempo integral, acompanhamento multidisciplinar das famílias, atividades de fomento ao empreendedorismo e geração de renda, recuperação e manutenção da saúde psíquica, entre outras atividades. No geral, quase todos esses projetos envolvem o núcleo familiar.

Banco da Providência

Parceiro do ICSHG desde 2015.

Criado em 1959, oferece acolhimento, capacitação para o trabalho, geração de renda e fortalecimento das lideranças locais para famílias residentes nas comunidades em situação de risco social. no Rio de Janeiro.

Dados de 2017



das famílias passaram 3% a gerar renda.



das famílias passaram a ter 62% uma renda superior ao valor do Bolsa Família.



das famílias superaram 0% o indicador de extrema pobreza.

Projeto apoiado em 2017

Desenvolvimento comunitário com foco em gestão social: Promove cursos de qualificação profissional, capacitação para o empreendedorismo e treinamento para participação em processos seletivos para iovens e adultos, moradores da Cidade de Deus, 7ona Oeste do Rio de Janeiro, Além disso, o projeto inclui a capacitação em gestão da equipe da Associação Semente da Vida da Cidade de Deus (ASVI CDD)1, organização comunitária onde grande parte das atividades foram realizadas.

A metodologia é composta por três etapas:

Fase I

Curso de desenvolvimento pessoal e preparação para o mercado de trabalho.

Fase II

Cursos de educação profissionalizante e curso de formação em empreendedorismo com seleção de planos de negócios e entrega de kit com ferramentas de trabalho.

Fase III

- Treinamento para participar de processos seletivos:
- Mentoria para acompanhar os negócios implantados e
- Avaliação das metas de superação da pobreza.



Tenho 29 anos, sou casada e tenho duas filhas: uma de 4 anos e outra de 6 anos. Sou nascida e criada na Cidade de Deus. Para ajudar na renda da casa, já trabalhei como babá, atendente, acompanhante de idoso e auxiliar de creche. Naquela época, eu estava desempregada e vi uma faixa do projeto, oferecendo cursos de capacitação.

Fui me inscrever sem muitas expectativas. No início você pensa em desistir, mas a cada aula você sai de lá com vontade de guerer aprender mais. Muitas vezes o tiroteio está comendo solto, mas você espera dar uma pausa de 5 minutos e vai para o curso, porque perder uma aula é perder muito conteúdo.

Aprendi técnicas de corte, mechas, coloração, escova e penteado no curso de cabelereiro. Tinha medo de trabalhar com cabelos loiros, porque é muito difícil, mas aqui na capacitação você aprende tudo, até se sentir mais segura. Participei também das oficinas de mega hair e empreendedorismo. Quando recebi o kit com secador, prancha e tesouras, comecei a atender em casa. Hoje já estou trabalhando em um salão, aqui na Cidade de Deus.

O legal é ter uma profissão, poder trabalhar e ver que minhas filhas me olham e começam a ter orgulho. E para mim, enxergar que você está sendo referência para suas filhas é algo impagável.

Gisele Claudino da Cruz

Participou das três fases do projeto.

Escolaridade:	Ensino médio complete	
Renda per capita inicial:	R\$ 75	
Renda per capita final:	R\$ 488	
Renda familiar atual:	R\$ 1.950	

76 | Relatório de Atividades 2017 | 2018 Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo | 77

¹ Organização sem fins lucrativos, fundada em 2002, com o objetivo de desenvolver a cidadania plena de crianças e adolescentes de famílias em situação de vulnerabilidade oferecendo oficinas de informática, cidadania, dança, fotografia e vídeo, ginástica olímpica.

Aliança de Misericórdia

Parceiro do ICSHG desde 2016.

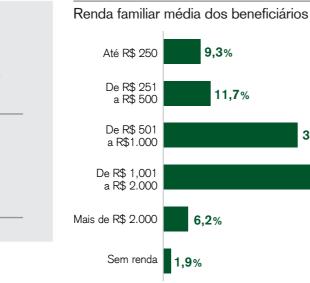
Estabelecida desde 2000, atua com diferentes públicos por intermédio de serviços como Centros de Convivência para Pessoas em Situação de Rua, Centro de Idosos em Situação de Rua, Centros de Educação Infantil, Abrigos para Crianças e Adolescentes, Centros para Crianças e Adolescentes, Serviços de Atendimento às Famílias, Casas de triagem, Acolhida e Reinserção.

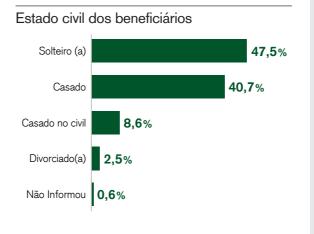
Projeto apoiado em 2017

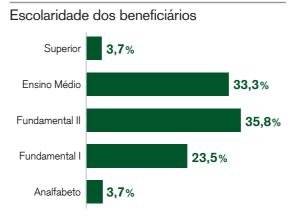
Centro de Educação Infantil (CEI)
São Miguel Arcanjo: Oferece educação infantil gratuita em período integral para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, residentes da Comunidade do Moinho, bairro de Campos Elíseos, no centro de São Paulo. Num período de 10 horas por dia, são realizadas atividades de desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico, as quais incluem, rodas de conversa, projetos de sequência de nomes, atividades no pátio, roda de leitura, ateliê de artes, culinária, experimentação, desenho, atividades esportivas, lúdicas e experiências externas, no entorno da sede.

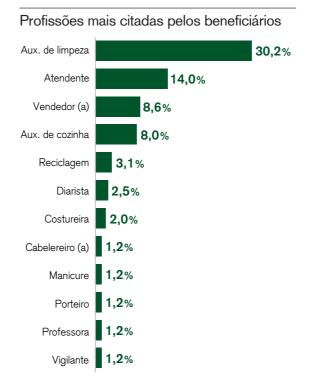
33,3%

37,7%











44

A Vivi entrou na creche com 10 meses. Com 1 ano e 1 mês, chegou em casa pedindo uma mesa – não comia mais em cima da cama. Tudo o que ela fez na creche quer fazer em casa. Eu consegui uma mesa pequena na reciclagem, porque meu barraco é bem pequeno, levei para casa e hoje nós duas comemos à mesa.

Ela começou a me pedir livros e para que eu contasse historinhas como na creche e falava que queria ler. Arrumei uns livros na reciclagem e fiz, com uma caixa de sapato, uma estante para guardá-los.

Hoje, tenho mais paciência com minha filha, escuto suas histórias e seus casos e sei que, se precisar da ajuda do CEI, estarão sempre prontas para me orientar como cuidar melhor da minha filha. Até estão me incentivando a voltar para a escola – hoje já penso em fazer educação de jovens e adultos (EJA).

Ana Paula de Jesus Souza, 30 anos, moradora da Comunidade do Moinho, mãe de Ana Vitória, aluna atendida pelo CEI São Miguel Arcanjo

Dados de 2017



4,8

é a média de moradores por domicílio



51%

recebe algum benefício do governo, principalmente o Bolsa Família

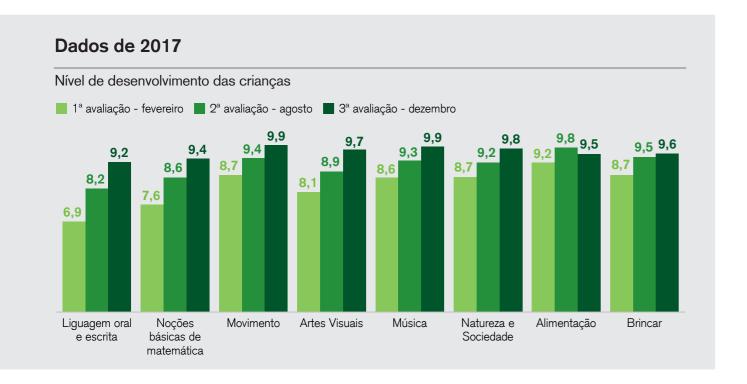
Projeto Arrastão

Parceiro do ICSHG desde 2014.

Fundada em 1968, a organização desenvolve programas em diversas áreas: educação, cultura, geração de renda, habitação e qualidade de vida para famílias da região do Campo Limpo, na Zona Sul da cidade de São Paulo.

Projeto apoiado em 2017

Centro de Educação Infantil: Oferece educação infantil gratuita em período integral para crianças de 1 a 3 anos e 11 meses de idade, moradoras de Campo Limpo, na Zona Sul da cidade de São Paulo. As atividades incluem momentos de leitura, aula de música, oficinas de coordenação e expressão corporal, linguagem oral e escrita, além de atividades com os familiares.





Instituto C

Parceiro do ICSHG desde 2015.

Fundado em 2011, oferece atendimento multidisciplinar para que famílias de crianças e adolescentes em risco social construam sua autonomia e tenham consciência sobre seus direitos e deveres e, assim, possam oferecer um ambiente saudável para o pleno desenvolvimento de suas crianças e adolescentes. O trabalho com as famílias envolve orientações e encaminhamentos para a rede socioassistencial e tem como valores fundamentais a escuta qualificada, a construção de vínculos e o trabalho em rede.

Projeto apoiado em 2017

Educação em Rede: Oferece atendimento contínuo nas áreas de psicologia e serviço social, com o objetivo de potencializar o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social com dificuldades escolares, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares, a garantia dos direitos e a articulação da rede de apoio das famílias. O projeto teve início em 2017 e nasceu da ideia de expandir o escopo de atuação que a instituição vem desenvolvendo desde 2011. O projeto recebe encaminhamentos de escolas estaduais parceiras do Instituto C, quando essas instituições identificam que a criança, adolescente e sua família precisam de ajuda para lidar com as dificuldades escolares que o aluno vem apresentando.

Dados de 2017

Foram realizadas **38 triagens** de crianças e adolescentes entre 7 a 17 anos:

das crianças e jovens encaminhados eram do sexo masculino

39% do sexo feminino

42% foram encaminhadas por dificuldade de aprendizagem,

42% por aspectos comportamentais e

8% por falta interesse/ desmotivação

29 famílias atendidas no projeto:

Média de **3,5 membros** e responsáveis com **idade média de 44 anos**

Renda per capita média de R\$ 708

44% dos responsáveis têm ensino médio completo e

28% têm fundamental II incompleto

Assinatura do Protocolo de Intenções com a Diretoria Regional de Educação do Centro e parceria com as escolas estaduais E.E. Prof.ª Marina Cintra e E.E. Prof. Fidelino de Figueiredo, no Estado de São Paulo.



Centro de Estudos Paulista de Psiquiatria (CEPP)

Parceiro do ICSHG desde 2016.

Desde 1978 oferece assistência (presta serviços gratuitos para famílias em situação de vulnerabilidade ou risco social), ensino e pesquisa de psiquiatria e saúde mental, em parceria com o Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina (Unifesp/EPM).

Projeto apoiado em 2017

Projeto Ambiente de Paz (PAP)¹: Oferece atendimento psicológico, psiquiátrico e de assistência social para pacientes e seus familiares, moradores do Capão Redondo. Além disso, são desenvolvidas atividades de prevenção à violência e de promoção da saúde (principalmente da saúde mental), pela capacitação de profissionais da rede pública de ensino e da parceria com ONGs locais – em especial, o Instituto Sonhar.

Dados de 2017



Atendimento de **36 famílias** na área de saúde mental



207 visitas domiciliares



60 atendimentos individuais



8 casos de estabilização do quadro crônico



39 encaminhamentos para creche, escola ou Centro para Crianças e Adolescentes resultaram em **22 inserções**



35 encaminhamentos para obter benefícios como Bolsa Família, passe livre e orientação jurídica resultaram em **24 inclusões**



20 novos documentos emitidos (cartão do SUS, certidão de nascimento, CPF e RG)

Além disso, foram realizados encontros mensais com adolescentes que estudam em um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA), em Campo Limpo, Zona Sul da cidade de São Paulo, para discutir temas como empatia, depressão, abuso de álcool e drogas e bullying.



44

Comemoramos muito o terceiro ano, no qual recebemos sustentação financeira por intermédio do Instituto CSHG para manter nossas ações no Capão Redondo. Nossas atividades transcendem os muros da universidade para comunidades carentes e em risco.

A essência da parceria é um trabalho multidisciplinar com crianças e adolescentes vítimas de violência, principalmente violência sexual. Graças a esta parceria, já conseguimos atender mais de 300 pessoas, entre as crianças e as pessoas ao seu redor. São histórias gravíssimas e complexas que demandam muitas parcerias e muito tempo. Cada sucesso é comemorado.

Nesta parceria com o Instituto CSHG, aprendemos a nos organizar como instituição e a manter o contato com um Instituto de excelência na área financeira. Além disso, compreendemos a importância da auditoria externa, que nos ensinou e profissionalizou com o planejamento das ações, o estabelecimento de metas realistas e a canalização dos nossos esforços, para que sejam mais efetivos.

Prof. Dr. Marcelo Feijó de Mello, fundador do Programa de Atendimento e Pesquisa em Violência da UNIFESP

¹O projeto está inserido em uma proposta de atuação mais ampla, o PROVE (Programa de Atendimento e Pesquisa em Violência) que atende crianças, jovens e adultos que desenvolveram o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) após um evento ou uma experiência de violência extrema.



Gestão de organizações da sociedade civil

Ao selecionar e apoiar projetos que trabalham para melhorar a qualidade da gestão de organizações sem fins lucrativos, o Instituto busca contribuir para o aprimoramento das práticas, processos e rotinas do setor e, com isso, ajudar a tornar os projetos mais eficientes em termos de uso do capital financeiro e humano a que têm acesso. Consequentemente, espera-se que os projetos sejam mais sólidos e perenes no longo prazo.

Parceiros Voluntários

Parceiro do ICSHG desde 2015.

Estabelecida em 1997, a entidade tem por objetivo qualificar pessoas e instituições oferecendo tecnologias sociais e voluntariado, além de assessorar atores sociais na criação e consolidação de processos de gestão.

Projeto apoiado em 2017

Educando para a Transparência: Assessora Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e oferece qualificação de lideranças comunitárias em técnicas de planejamento e gestão pela implementação dos princípios de transparência e prestação de contas.

A metodologia inclui capacitação presencial, atividade semipresencial e consultorias para garantir a implementação dos conteúdos apresentados nas capacitações.

Dados de 2017



20 organizações



+50

capacitadas na metodologia do Educando para a Transparência Aumento de 10% no número de organizações que passaram a trabalhar com planilha orçamentária.

Recuo de 42% para **24%** no número de organizações que não têm fluxo de caixa.

Redução de 23% para 5% no número de OSCs que revisavam a planilha orçamentária anualmente¹.

Elevação de 36% para **71%** no número de OSCs com plano de captação de recursos.

Chancela da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a metodologia do curso **"Educando para a Transparência e Prestação de Contas"** pela assinatura de um acordo de cooperação com a Parceiros Voluntários.



¹ Esta revisão passou a ser feita em caráter bimestral, trimestral ou semestral.

Ações integradas entre o Instituto CSHG e suas mantenedoras

Para fortalecer o vínculo entre os projetos apoiados pelo Instituto CSHG e suas mantenedoras, bem como estabelecer um canal de diálogo e de troca de experiências mais próximo, o Instituto CSHG promoveu ações de engajamento de funcionários ao longo de 2017.



Programa Funcionário Apresenta

Para incentivar e fortalecer o envolvimento dos funcionários das mantenedoras e da Canvas Capital com os projetos sociais, foi instituído o Programa Funcionário Apresenta, em 2007. Nesse Programa, o Instituto CSHG disponibiliza recursos financeiros para projetos selecionados de organizações sociais indicadas pelos próprios funcionários.

Em 12 anos, mais de

80

organizações premiadas1, totalizando um investimento² de

R\$ 2 milhões

Atualmente, o apoio é de até R\$ 15.000 por organização e viabiliza ações como, por exemplo, pequenas melhorias no espaço e compra de equipamentos. Ao ser indicada para o Instituto, a organização passa por um processo seletivo no qual são avaliadas tanto a documentação como as propostas de projeto. Em seguida, após uma votação entre os funcionários, são escolhidas as 15 instituições com o maior número de votos.

Quando a iniciativa começou, o foco eram projetos ligados preferencialmente ao público com que o (então denominado) IHG atuava na ocasião - crianças, adolescentes e jovens. Ao longo dos anos, deixou de haver restrição em relação ao públicoalvo, e, em 2016, foi incluído o limite de receita anual de R\$ 5 milhões para que organizações do mesmo porte pudessem participar.

Quanto ao campo de atuação, instituições de diferentes perfis já foram contempladas pelo Programa, como abrigos, lares de idosos, organizações da área de saúde (câncer, paralisia cerebral, pessoas com deficiência intelectual, entre outros), meio ambiente e microcrédito.

¹ Cada organização foi contabilizada apenas uma vez, mesmo que tenha sido contemplada em mais de uma edição do programa.

² Foi considerado o valor previsto para 2018.

Resultados 2017

35

organizações sociais aprovadas nos critérios estabelecidos pelo Instituto CSHG

15

organizações mais votadas pelos funcionários foram premiadas

87%

dos funcionários participaram da votação do Programa Funcionário Apresenta

R\$ 224.438

doados pelo Instituto CSHG



Cerimônia de premiação, em outubro de 2017, com a palestra sobre captação de recursos, ministrada por João Paulo Vergueiro, diretor executivo da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR)

44

As sucessivas parcerias com o Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo possibilitaram de imediato a compra de todos os equipamentos necessários para a cozinha – que faz cerca de 570 refeições diárias –, do mobiliário moderno e colorido para o refeitório, de um alambrado e da iluminação para a laje superior do prédio, assim como mesas, cadeiras e armários para mais uma sala de atendimento às crianças.

Um outro importantíssimo resultado foi obtido no ano em que compramos todos os equipamentos profissionais (secadores, pranchas, máquinas de corte, etc.) para o nosso Salão Escola, possibilitando que os 90 jovens que passam anualmente por essa oficina da AFAGO-SP iniciem sua carreira profissional com bom conhecimento e treino na área.

Ana Paula Dias, coordenadora da Afago, organização que participa do Programa desde 2007 e já foi premiada nove vezes, tendo recebido um total de R\$ 114.840

44

O Instituto Pró-Saber SP participa do Programa Funcionário Apresenta há 10 anos. Vimos neste programa a oportunidade de conseguirmos melhorias para a organização.

Ao longo desses anos, sentimos que o Instituto foi ampliando as estratégias para que seu funcionário não só apresentasse um projeto de uma organização em que ele confiasse, mas também se engajasse nos desafios dessa organização. Assim, vejo hoje os funcionários que nos apresentam como parceiros da nossa instituição. Já foram visitar, já participaram de reuniões, já deram insights, questionaram escolhas... tudo com o mesmo objetivo de ver a organização crescer e impactar mais pessoas.

É uma considerável experiência participar do encontro anual dos finalistas do edital e ver tantos funcionários priorizando conhecer as diversas organizações e suas causas.

Maria Cecília Lins, fundadora do Pró-Saber São Paulo, organização que participa do Programa desde 2008 e já foi premiada seis vezes, tendo recebido um total de R\$ 79.249

Organizações campeãs



Afago

Indicado por

Vera Oliveira

Aguisições

Reforma e compra de equipamentos para



Alef Paraisópolis

Indicado por

Daniel Cohn

Aquisições

Compra de materiais e cadeiras para o laboratório de biologia



APOIE

Indicado por

Luciano Paiva

Aquisições

Reforma do refeitório, cozinha e área de servico



AMEO

Indicado por

Juliana Serro

Aquisições

Compra de materiais e realização de campanha de doadores de medula óssea



Azo

Indicado por

Jéssica Abrahão

Aquisições

Reforma do Centro Cultural



Bethel Casas Lares

Indicado por

Jean Silvério

Aquisições

Compra de portas, fechaduras, colchões, lixeiras, eletrodomésticos e utensílios para a cozinha



Casa da Criança Getúlio Lima

Indicado por

Heloísa Pozzi

Aquisições

Compra de divisórias, fogão industrial, forno elétrico, notebook, câmera digital fotográfica, forno elétrico, mantas de microfibra e reforma de colchonetes



CasD

Indicado por

Emerson Leite

Aquisições

Reforma da secretaria/sala administrativa



Cidadão Pró-Mundo

Indicado por

Angélica Miranda e Franco Veludo

Aquisições

Elaboração de oficinas, cartilhas, ferramenta para consolidar os dados dos beneficiários e contratação de um estagiário



Instituto Pró-Saber SP

Indicado por

André Bannwart e Marcelo Ramos

Aquisições

Compra de software e implementação do



ITACI

Indicado por

Lilian Celeri

Aquisições

Instalação de 69 câmeras



LALEC

Indicado por

Wilson Ramos

Aquisições

Reforma do piso, compra de esterilizador de mamadeiras, inaladores, garrafa térmica, climatizador, purificador de água, cadeiras de escritório e pressurizador de água



Lar Criança Feliz

Indicado por

Priscila Cassandre

Aquisições

Compra de instrumentos musicais e equipamentos de som



Lar dos Idosos

Indicado por

Oliana Baptista

Aquisições

Compra de colchões e capas protetoras



Projeto Gauss

Indicado por

André Funari e Francisco Funari

Aquisições

Contratação de consultoria e de auditoria

Participação no aniversário do Projeto Arrastão

Funcionários do Credit
Suisse (CS) e alguns de
seus familiares participaram
como voluntários da
comemoração de 49 anos do
Projeto Arrastão, chamado
de Arrastão pela Cidadania,
no bairro de Campo Limpo,
Zona Sul de São Paulo.
O evento contou com a
participação de cerca 700
pessoas, sobretudo de
alunos da organização e
seus familiares.



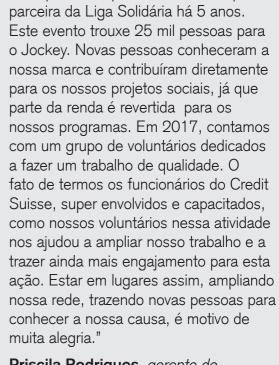
"Ter participado da ação de voluntariado no Projeto Arrastão com o Instituto CSHG foi uma experiência muito bacana. É interessante perceber que, muitas vezes, com gestos simples, podemos transformar a vida de algumas pessoas, ainda que somente por um dia. Ter a oportunidade de participar da alegria deles neste dia de festa foi muito gratificante."

Denise Santanna, funcionária da área de TI do CS



Participação em Festa Junina

Funcionários do Credit
Suisse participaram como
voluntários do Arraial
da Cidade, no Jockey
Club de São Paulo. As
barracas de brincadeiras
contaram com o auxílio de
mais de 250 voluntários,
todos mobilizados pela
Liga Solidária. A renda
arrecadada nas barracas foi
doada para a Liga Solidária.



"O Arraial da Cidade é uma grande

festa produzida pela Multicase, empresa





Palestra para bolsistas do Insper

Cerca de 30 alunos beneficiados pelo Programa de Bolsas do Insper participaram da palestra sobre o funcionamento da área de Equity Sales Trading e sobre um panorama do setor financeiro, ministrada pelo responsável da área de negociação e venda de produtos equity cash no Credit Suisse Brasil.

"Estou cursando o 2º semestre de administração e participei da apresentação - ou, digamos assim, da aula para a vida - do Mauro Oliveira, do Credit Suisse. Uma palavra pode descrever a palestra: "sensacional"! Foi muito bom ver uma pessoa tão certa daquilo que ama e sabe fazer. Conceitos voaram pra lá e pra cá; mas, de forma simples, ele nos explicou como é o mercado de capitais e como tudo se relaciona, desde produtos agrícolas até microprocessadores. Como é de se imaginar, ele nos inspirou! Eu e um grupo de amigos ainda ficamos na sala por mais 40 minutos, após a palestra, discutindo o quão boa ela foi e, é claro, estamos ansiosos por mais."

André Carvalho Guimarães, aluno de administração do Insper





Debate sobre educação com a Fundação Lemann e a Fundação Estudar

O Instituto CSHG promoveu um debate sobre os desafios e as perspectivas da educação no Brasil, com base na série de estudos "Excelência com Equidade", que contou com a participação de Ernesto Faria, representante da Fundação Lemann; e de Tábata Amaral, bolsista da Fundação Estudar e uma das idealizadoras do Mapa da Educação. O encontro reuniu cerca de 50 funcionários do Credit Suisse e da Verde Asset.





Participação em Workshop de Carreiras e simulação de entrevista do Instituto PROA

Doze funcionários do Credit Suisse foram voluntários para compartilhar sua trajetória profissional e fazer simulação de entrevista no Workshop de Carreiras promovido pelo Instituto PROA para jovens em busca de seu primeiro emprego. "A minha participação me fez entender o quanto podemos contribuir para um momento – tão essencial e importante – da vida de cada um dos alunos. Busquei passar a mensagem de que, com esforço, disciplina e dedicação constantes, as adversidades ficam para trás, e o sucesso chega."

Gustavo Melcher,

funcionário da área de Financial Accounting do CS





Participação na apresentação do trabalho de conclusão de curso do Instituto PROA

Dois conselheiros do Instituto CSHG, Rosiane Pecora e Emerson Leite, participaram da banca avaliadora do projeto de conclusão do curso de administração promovido pelo Instituto PROA. Cerca de 80 alunos apresentaram seus projetos no evento, que contou com a participação de mais de 200 pessoas entre convidados e familiares.

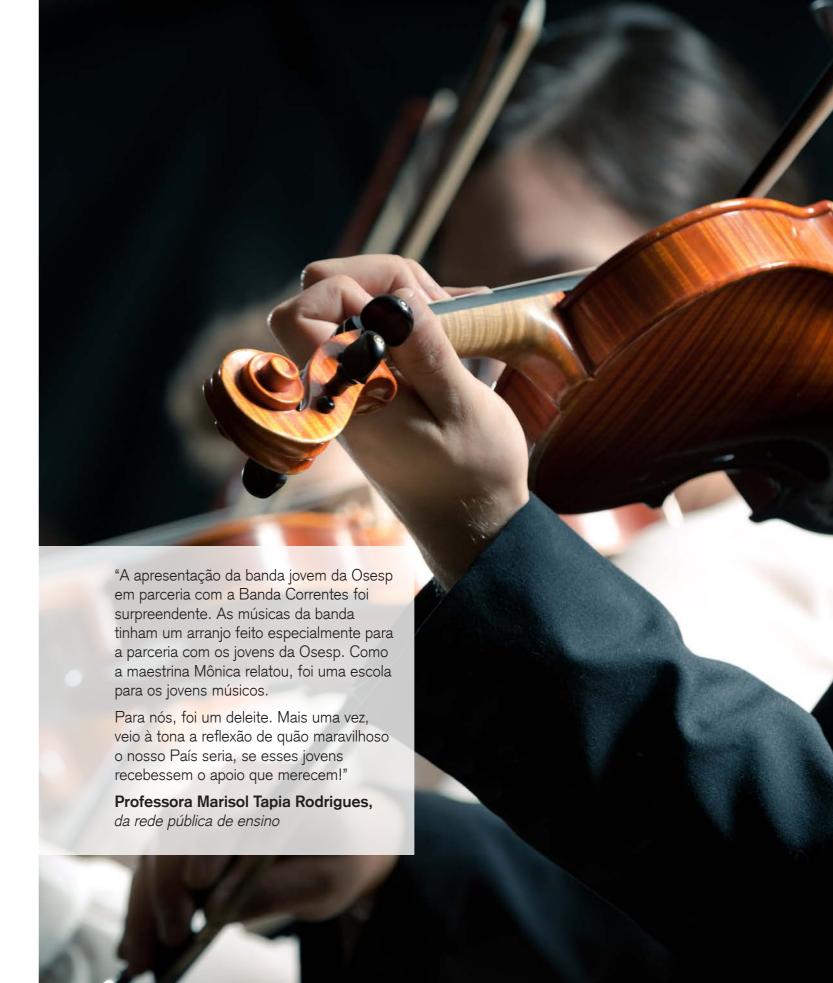




Doação de ingressos para espetáculos na Sala São Paulo

Ao longo do ano, o Instituto CSHG recebeu de parceiros e mantenedoras ingressos de concertos na sala São Paulo, os quais foram distribuídos gratuitamente para organizações sem fins lucrativos que são diretamente apoiadas ou que fazem parte da sua rede.

Mais de 150 ingressos foram entregues para professores da rede pública de ensino, bolsistas do ensino médio e superior, alunos de cursos de profissionalização e idosas em situação de vulnerabilidade atendidos pelos projetos sociais da Casa Apóstolo Simão Pedro¹, Instituto Arte na Escola², Fundação Julita, Fundo de Bolsas Insper, Primeira Chance, Instituto PROA e Instituto Techmail³.



¹ Lar de senhoras em situação de vulnerabilidade.

² Organização sem fins lucrátivos que promove formação continuada de professores de artes da educação básica.

³ Centro de ensino focado na formação e capacitação de aprendizes para o mercado de trabalho

Doadores do Instituto CSHG¹



¹ Informações coletadas em dezembro de 2017.

Adriel Ferreira Costa Aecto Antonio de Campos Pinto Aguinaldo Barbosa de Brito Alessandra Alves de Oliveira Chinen Alessandra Cardenuto Germinhasi Alex Bruno Goncalves Alex Monti Alexandre Bernardo de Almeida Alexandre Noguchi Alexandre Sedola Aline Jimenez Biancalana Alvaro Luiz Lamv de Azevedo Amanda Maruca Boni Ana Carolina Hanna Pantani Ana Luiza Salles Fortes Ana Maria Borges Maneira Anderson Oliveira de Souza Andre Cavalcanti Fontes Andre Luis Agner de Moura Andre Luis Aliaga Andre Luis Bannwart Andrea Goncalves da Silva Antonio Quintella Ariane Miranda Correa Arlene Souza Arlindo de Carvalho Pinto Artur Wichmann neto Bruno Gargiulo Bruno Scarfone Medeiros Camila Carita Mazzo Camila Corrallo Detomi Carolina Tavares de Araujo Barros Ciro Sans Amaral Bordieri Claudia da Rocha Garcia Daniel Lavarda Sinigaglia Daniel Moreira Campion Daniel Piragibe Carneiro Daniel Ribeiro Leichsenring Daniel Vasconcelos Garcia Danilo Fiorelli Cano Danilo Hasegawa David Alejandro Jordan Deborah Berardinelli Arraes Carvalho de Oliveira Denis Salvador Morante Denise Zacharkiy de Sant Anna Diego Silva de Araujo Freitas Diogo Ferreira Diogo Hissamitsu Massuda Edgard Augusto Dias Edoardo Biancheri

Edson Angelo Carara Edson Belarmino de Medeiros Eduardo Cherez Pavia Elaine Cristina Panunto Eleonora Colussi Cypel Emerson Vieira Cortez Evelyn de Oliveira Hildinger Fabio Batista Pedroso de Oliveira Fabio Lima Mourao Fabiola Luz da Trindade Felipe Barreto dos Santos Felipe Coelho Merencio Felipe de Santis Andrioli Felipe Leite Pires de Sousa Felipe Nobre Barbosa Fellip Rosemberg Rodrigues Alves Fernanda Carvalho Conde Fernanda Perez Raimo Fernando Borges Pinto Francisco Alves de Lima Junior Franco Rodrigues Resende Veludo Gabriela de Andrade Neves Gabriela Oliveira Manhoso Giselle Coca Duenhas Lepiscopo Guilherme Ayres da Silva Lucas Guilherme Beringhs Rio Guilherme Trunkl Guilherme Yukio Kikuchi D Emilio Gustavo Kessler Ayres de Azevedo Gustavo Raeli Dias Merheb Hebert Clayton de Almeida Heitor Dias de Lima Hellvan Alves de Oliveira Heloisa Pozzi Lutti Ribas Henrique Squinello Hilton Chien Thon Luo Jean Philippe Finamore Frederic João Alexandre de Toledo João Vitor Máximo Julião Jonas Takayuki Doi Jose Carlos Oliveira de Souza José Carlos Wollenweber Filho Julio Cesar Campanha de Almeida Katia Berger Lara Takigava Acrani Lavla Kimie Kato Leonardo Baptista Moraes Leonardo Lima Ferreira Leticia de Souza Moura Lilian Keila Celeri de Souza

Lillian Willets Lívia Ambrosio Winckler Lucas Araujo Picazio Lucas Cury de Farias Lucas Dini Leite Lucas Ferreira Prediger Lucas Sinicio Molina Lucas Vicentini Chamadoiro Luciana Albertassi da Silva Luciana Nicolau Goncalves Luis Guilherme Braga Stacchini Luis Stuhlberger Luiz Ernesto Cavalcante Godinho Luiz Fernando Aguiar Leme Luiz Guilherme de Mendonca Luiz Paulo Rodrigues de Parreiras Marcela Vaz Fernandes Marcello Nebias Pilar Marcelo Augusto Ramos Marcelo Millen Marcelo Pereira da Costa Scuarcialupi Marcelo Santos Ferreira Marcia Nobre Mascarenhas Marcio Rubbo Marco Tullio Turazzi Forte Marcos da Costa Fantinatti Marcos de Lima Weber Maria Angélica Miranda Gaspar Maria Rita Hilst Ribeiro Julião Mariana Aparecida Mendes de Sousa Mariana Ventura Mariana Melo Nogueira Borges Marilia Marinotto Ballabenute Matheus Antonio Estevao Rech Matheus Doring Mauricio da Silva Maurício Pinus Finkiel Mauro Barbosa de Oliveira Milena Weiss Aloisi Monica de Lima Fabris Monica Tosatti Candido de Oliveira Murilo Arruda Nadime Alves Abou Arabi Natalia Stefano Nicholas Bennett Pinto Nicole Pricoli Amaro Hirakawa Noman Haider Khan Oliana Maria Borges Baptista Oskar Von Treuenfels Otavio de Rezende Tanganelli

Patricia Carvalho Cursino de Moura

Pedro Franco Sales Pedro Fukui Pedro Ivo Sigueira Nepomuceno Pedro Luiz de Lacerda Viroli Pedro Luiz Franchin Silva Pedro Paulo Milenkovich de Almeida Lahud Philippe Molina Diener Pollianny Priscilla Almeida Gurian Priscila Range Barreto Margues Rafael Carmo da Silva Rafael Nemi Bonametti Rafaella Scurti Varella Raphael Oliveira Costa Renan Sergio Pattini Sanches Renata Alves Oda Renato Di Nizo Ricardo da Silva Viana Ricardo Xavier de Oliveira Neto Robson Cruz Junior Rodolfo Tadeu Pousa Rogerio do Couto Kasa Romeu Bentes Montenearo Romeu Souza Thomaz Sandra Regina Cato Silvana Teixeira Lopes Stefan Carvalho Arnold Stephane Alberto Lopes Stephanie Levendecker Rodrigues Suzana Scuracchio Novis Sylvio Ricardo Pereira de Castro Taiguara Alécio de Oliveira Thiago Moll Novaes Thiago Nobu Harada Tobias Stingelin Tulio Crepaldi Rosa Fernandes Vanessa Maluf Romano Vanusa da Silva Santana Victor Lopes Schmutzler Victor Ozato Lima Victor Vieira Rodrigues Victoria Carvalho Dias de Souza Barros Vinicius Briotto dos Santos Vinicius Casagrande Canheu Vinicius Piovesan de Toledo Waldir Jose de Oliveira Junior Wellinton Cardoso Ferreira William Shinji Taniguchi Wilson Ramos Neto

Doadores Anônimos



Demonstrações financeiras

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores do Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo ("instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do superávit/déficit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as pequenas e médias empresas.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação ao instituto, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais

responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para as pequenas e médias empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de o instituto continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Instituto são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Instituto a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 13 de abril de 2018

KPMG Auditores Independentes CRC 2SP014428/0-6

Giuseppe Masi Contador CRC 1SP176273/0-7

Balanços patrimoniais

em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em reais)

Ativo	Nota	2017	2016
Circulante		1.191.319	1.826.422
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.189.845	1.825.392
Outros créditos		1.474	1.030
Intangíveis		-	-
Ativos intangíveis		33.090	33.090
Amortizações acumuladas	***************************************	(33.090)	(33.090)
Total do ativo		1.191.319	1.826.422

Passivo e patrimônio social	Nota	2017	2016
Circulante		106.551	201.148
Outras obrigações	•••••••••••	106.551	201.148
Obrigações e encargos trabalhistas	5	106.551	201.148
Patrimônio social	6	1.084.768	1.625.274
Superávit acumulado	•	1.084.768	1.625.274
Total do passivo e patrimônio líquido		1.191.319	1.826.422

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio social

em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em reais)

	Superávit acumulado	Patrimônio social total
Em 1° de janeiro de 2016	1.388.639	1.388.639
Superávit do exercício	236.635	236.635
Em 31 de dezembro de 2016	1.625.274	1.625.274
Déficit do exercício	(540.506)	(540.506)
Em 31 de dezembro de 2017	1.084.768	1.084.768

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado

em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em reais)

		`	,
	Nota	2017	2016
Resultado bruto		176,332	991.626
Receitas de doações	7	2,992,653	4.337.170
Despesa de doações - projetos	8	(2,982,919)	(3.655.036)
Receitas com serviços voluntários	9	62,000	50.360
Resultado de operações com instrumentos financeiros		104,598	259.132
Outras despesas operacionais		(716,838)	(754.991)
Gerais e administrativas	10a	(114,569)	(125.915)
Despesas com pessoal		(539,861)	(570.938)
Outras despesas operacionais		(408)	(7.778)
Despesas com serviços voluntários	9	(62,000)	(50.360)
Superávit (déficit) do exercício		(540,506)	236.635

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Fluxos de caixa

em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em reais)

Fluxos de caixa das atividades operacionais	2017	2016
Superávit (déficit) ajustado	(540.506)	236.635
Superávit (déficit) do exercício	(540.506)	236.635
Variações patrimoniais	(95.041)	(44.063)
Outros créditos	(444)	(1.030)
Outras obrigações	(94.597)	(43.033)
Caixa gerado (utilizado) pelas atividades operacionais	(635.547)	192.572
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(635.547)	192.572
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(635.547)	192.572
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.825.392	1.632.820
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	1.189.845	1.825.392
Informações suplementares		
Juros recebidos	140.999	238.605
A 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	1 . ~	r

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em reais)

1. Contexto operacional

O Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo ("Instituto") é uma associação civil de direito privado, de natureza social, educacional e cultural, sem fins lucrativos, fundada em 14 de maio de 2003, domiciliado na Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 700/14° andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. O Instituto tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico, educacional, ambiental e cultural, bem como a formação integral da criança e do adolescente, valorizando a criação, desenvolvimento e a promoção da cidadania, dos direitos humanos e o combate à pobreza.

O Instituto na qualidade de associação civil privada e com finalidade não econômica está isento de Imposto de Renda - Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). O Instituto está qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), por despacho da Secretaria Nacional da Justiça, datado de 15 de março de 2004, publicado no DOU de 23/03/2004. A condição de OSCIP, a qual garante ao Instituto a isenção de tributos federais, estaduais e municipais está vigente.

A manutenção das atividades desenvolvidas pelo Instituto depende basicamente das doações realizadas pelos seus mantenedores, Grupo Credit Suisse Brasil e da Verde Asset Management S.A., além do programa de captação de recursos de terceiros.

2. Base para elaboração das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas, as quais levam em consideração as disposições contidas no pronunciamento técnico PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). O Instituto está sujeito ainda à Norma Brasileira de Contabilidade ITG 2002 R1, que altera a ITG 2002, na qual são estabelecidos os critérios e procedimentos específicos para

avaliação do registro das variações patrimoniais e da estrutura das demonstrações financeiras, bem como as informações a serem incluídas em notas explicativas para as entidades sem fins lucrativos, conforme descrito na nota explicativa nº 3. Essas demonstrações financeiras foram preparadas em Reais, que representa a moeda funcional do Instituto.

3. Principais práticas contábeis

- a. Apuração do superávit ou déficit: O Instituto, por não ter fins lucrativos, obtém suas receitas mediante doações das empresas integrantes do Grupo Credit Suisse Brasil e da Verde Asset Management S.A., além do programa de captação de recursos de terceiros, que são registradas contabilmente quando recebidas. As doações para os programas e projetos são registradas contabilmente após os respectivos recursos serem repassados à instituição parceira. As outras despesas e receitas são reconhecidas pelo regime de competência.
- b. Caixa e equivalentes de caixa: São consideradas como caixa e equivalentes de caixa as disponibilidades e as aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez e que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa.
- c. Intangível: O intangível está demonstrado pelo custo de aquisição, sendo amortizado pelo método linear, utilizando-se taxas anuais que levam em conta a vida útil dos ativos intangíveis.
- d. Avaliação do valor recuperável: Os ativos não financeiros estão sujeitos à avaliação anual do valor recuperável ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que seus valores contábeis podem não ser recuperados no futuro. Não foram identificadas perdas no valor recuperável em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	2017	2016
Disponibilidade ¹	718	5.864
Certificados de Depósitos Bancários - CDB ²	1.189.127	1.819.528
Total	1.189.845	1.825.392

O saldo de disponibilidades de R\$ 381 (2016 - R\$ 968) está relacionado ao Banco Credit Suisse (Brasil) S.A.

² Os títulos privados estão custodiados na B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão e relacionados ao Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A..

Outras obrigações - Obrigações e encargos trabalhistas

Referem-se, substancialmente, a gratificações no valor de R\$ 40.000 (2016 - R\$ 92.308), provisão para férias no montante de R\$ 15.556 (2016 - R\$ 28.171 - provisão para férias e 13° salário) e encargos incidentes sobre salários, férias e 13° salário no montante de R\$ 50.713 (2016 - R\$ 80.334). Não há planos de remuneração de longo prazo aos funcionários.

6. Patrimônio social

As doações recebidas pelo Instituto são empregadas integralmente nos seus objetivos sociais, descritos na nota explicativa nº 1, exceto quanto aos gastos necessários ao seu funcionamento.

O Instituto não remunerará, por qualquer forma, os membros da Diretoria, do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal, nem qualquer associado, por serviços por eles prestados e não distribuirá entre os associados, conselheiros ou doadores eventuais excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas de seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades.

7. Receitas de doações

O montante das contribuições a serem efetuadas para o Instituto, pelos seus mantenedores Grupo Credit Suisse Brasil e Verde Asset Management S.A, é definido a cada início de exercício. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o Instituto recebeu doações e contribuições assim demonstradas:

	2017	2016
Grupo Credit Suisse Brasil (inclui funcionários) e Verde Asset Management	2.806.434	4.234.301
Programa de captação de recursos de terceiros	186.219	102.869
Total	2.992.653	4.337.170

8. Despesas de doações – projetos

A atuação social do Instituto é realizada por uma equipe técnica especializada, a partir de diagnósticos e identificação de áreas estratégicas para o investimento social privado. A partir desta identificação, desenvolve métodos e estratégias para definição de projetos por meio de processo seletivo. Posteriormente, a equipe técnica realiza monitoramento e supervisão direta de sua execução, visando o cumprimento de resultados sociais. Os programas e projetos para os quais o Instituto efetua doações estão classificados por região, área social e objetivos específicos, contando cada um deles com um conjunto de entidades que recebem apoio financeiro, coordenados pela administração do Instituto.

a. Projetos

Beneficiários	2017	2016
Aliança de Misericórdia	257.518	178.637
Banco da Providência	269.400	230.000
Centro Educacional Assistencial Profissionalizante - CEAP	273.050	242.533
Centro de Estudos Paulista de Psiquiatria - CEPP	160.409	71.304
Fundação Estudar	E3 000	-
Fundação Julita	96.120	-
Instituto George Mark Klabin	168.289	_
Instituto Embraer	143 905	91.039
Instituto C	193.588	176.087
Instituto de Ensino e Pesquisa - INSPER	270.000	252.000
Instituto Aliança	78.940	142.680
Instituto Verdescola	48.883	104.517
Instituto da Oportunidade Social		108.775
Ismart	_	547.692
Liga Solidária	235.000	211.200
Proa		649.702
Primeira Chance	106 642	86.054
Projeto Arrastão	183 694	184.186
Parceiros Voluntários	130.000	130.000
Redes da Maré	90.113	
Total	2.758.481	3.406.406

b. "Funcionário Apresenta"

O projeto "Funcionário Apresenta" tem como objetivos aproximar funcionários do Grupo Credit Suisse Brasil, da Verde Asset Management S.A. e da Canvas Capital S.A., das ações sociais do Instituto e reconhecer iniciativas e participação social dos mesmos. Neste projeto o funcionário tem a oportunidade de indicar instituições sociais para receber apoio financeiro de até R\$ 15.000 (2016 - R\$ 15.000) para realização de ações pontuais.

Beneficiários	2017	2016
Associação Lar Criança Feliz	15.000	-
Ass. para Orientação e Integração do Excepcional - APOIE	15.000	14.212
Associação de Apoio à Família ao Grupo e à Comunidade - AFAGO	15.000	15.000
AMEO	15.000	-
Associação Cidadão Pró-Mundo	15.000	-
Associação Bethel	15.000	15.000
Associação Prato Cheio	-	13.982
Associação de Proteção à Infância Getúlio Lima	14.987	-
Associação Projeto Gauss	15.000	14.996
Associação Esportiva Cidade Imaculada - AZO	15.000	-
Abrigo Reviver	-	15.000
Casa da Criança	-	14.998
CASD	14.451	13.908
Centro de Cidadania SMP	15.000	-
Casa Sant'ana e São Joaquim - Lar dos Idosos	-	15.000
Escola Antonieta e Leon Feffer	15.000	15.000
Fundação Criança - ITACI	15.000	-
Instituto Fazendo História	-	15.000
Lar Amor, Luz e Esperança Da Criança - LALEC	15.000	15.000
Lar das Crianças - CIP	-	14.159
Projeto Criança - AIDS	-	13.151
Pró Saber São Paulo	15.000	14.249
Projeto Fazendinha - PROFAZ	-	15.000
Instituto Semear	-	14.975
Total	224.438	248.630
Total (a+b)	2.982.919	3.655.036

9. Receitas e despesas com trabalho voluntário

Os trabalhos voluntários identificados pela administração como tendo sido prestados nos exercícios de 2017 e 2016, bem como os seus valores justos, podem ser assim descritos.

	2017	2016
Doação de voluntários	50.953	40.000
Doação de membros do Conselho Deliberativo	11.047	10.360
Total	62.000	50.360

10. Outras informações

a. Despesas gerais e administrativas referem-se, substancialmente, a despesas de processamento de dados de R\$ 5.412 (2016 - R\$ 4.974), despesas com viagens de R\$ 1.331 (2016 - R\$ 3.541), despesas de serviços especializados de R\$ 28.180 (2016 - R\$ 6.981), despesas de serviços de terceiros de R\$ 29.205 (2016 - R\$ 41.000), transporte de R\$ 1.927 (2016 - R\$ 5.798), despesa de Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação - ITCMD de R\$ 37.346 (2016 - R\$ 44.925). Em 2016, houve despesas de material no valor de R\$ 2.312.

b. Não há contingências em que o Instituto seja pólo passivo.





Credit Suisse

Projeto gráfico e revisão

Corporate Communications
Translation

Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo

Isabel Aché Pillar

+55 11 3701 8509 isabel.pillar@credit-suisse.com

Clara Mazzarella

+55 11 3701 8560 clara.mazzarella@credit-suisse.com

Fotografia

Marcelo Salvador (voluntário)

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 700, 14° andar 04542-000 | São Paulo-SP www.institutocshg.org.br

Dados bancários

Banco: 505 Ag.: 001 C/C: 5574487-3

Nome: Instituto CSHG CNPJ: 05.836.898/0001-56









